

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

THAIS REGINA MARIA

GÊNERO E FINANÇAS:

as investidoras na bolsa de valores brasileira

FLORIANÓPOLIS

2021

THAIS REGINA MARIA

GÊNERO E FINANÇAS:

as investidoras na bolsa de valores brasileira

Trabalho de conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Ciências Sociais do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientadora: Profª Drª Marcia da Silva Mazon

FLORIANÓPOLIS

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Maria, Thais Regina

GÊNERO E FINANÇAS: as investidoras na bolsa de valores
brasileira / Thais Regina Maria ; orientador, Marcia da
Silva Mazon, 2021.

56 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Ciências
Sociais, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Ciências Sociais. 2. mercado financeiro. 3.
sociologia econômica. 4. gênero. 5. risco. I. Silva Mazon,
Marcia da. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Ciências Sociais. III. Título.

THAIS REGINA MARIA

GÊNERO E FINANÇAS: as investidoras na bolsa de valores brasileira

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Ciências Sociais.

Florianópolis, 16 de Dezembro de 2021

Prof. Dr. Rodrigo da Rosa Bordignon

Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Marcia da Silva Mazon

Orientadora

Instituição UFSC

Profa. Dra. Thaís de Souza Lapa

Avaliadora

Instituição UFSC

Profa. Msc. Thamires Luz Chikadze

Avaliadora

Instituição UFSC

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus queridos pais Celso e Marisa, pelo imenso apoio que me deram ao longo da graduação e do desenvolvimento deste trabalho e por sempre acreditarem em mim.

Às minhas amigas Luciamarta e Natalia por me incentivarem e contribuírem criticamente ao meu trabalho.

Agradeço à minha orientadora Professora Doutora Marcia da Silva Mazon pela orientação dedicada neste período pandêmico, sua ajuda para a compreensão, interpretação e execução deste trabalho.

Aos meus professores da graduação, em especial à Maria Eugenia Domingues, que me acolheu e incentivou durante o projeto de iniciação científica realizado no Chaco Paraguaio.

À Thamires Luz Chikadze e Dra. Thaís Lapa por participarem da banca de qualificação e contribuírem para nortear e melhorar meu trabalho.

Meu muito obrigado!

RESUMO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso serão apresentados os dilemas que surgem com o aumento da presença de mulheres na bolsa de valores brasileira. O referencial teórico para nortear as discussões será a obra de Pierre Bourdieu *A Dominação Masculina* (2003), alicerçada, por meio da noção de violência simbólica, e o conceito de “dinheiros especiais” elaborado por Viviana Zelizer (1989) que será utilizado para abordar as vicissitudes de gênero no modo como ocorrem as relações sociais institucionalizadas. O método utilizado foi um questionário respondido através do Google Forms, por investidoras que possuem um perfil na rede social Instagram, apoiado pela revisão bibliográfica. O trabalho sugere novas acomodações ao significado do dinheiro quando as mulheres passam a participar das negociações na bolsa de valores; tão bem como este ambiente da bolsa reproduz as tensões de gênero relativas à dominação masculina, à ética do cuidado e questionamentos à capacidade técnica destas mulheres que se expressam por meio do *mansplaning*, *maninterrupting* e *femvertising*.

Palavras-chave: mercado financeiro; sociologia econômica; gênero; bolsa de valores

Gender and Finance: Female investors in the brazilian financial stock market

Abstract:

This undergraduate thesis will present dilemmas that arise with the increasing participation of women in the brazilian stock market. The theoretical framework that guided the discussion is the publication of Pierre Bourdieu, *Masculine Domination* (2003), supported by the notion of symbolic violence and the concept of “special moneys” coined by Viviana Zelizer (1989) that will be used to approach the vicissitude of gender as the institutional social relations occur. The method performed was a questionnaire answered by investors, who have a profile on Instagram, via Google Forms, reinforced by the bibliographic review. The paper suggests new senses to the meaning of money when women start participating in stock exchange negotiations; as well as the stock market environment reproduces the gender tensions related to male domination, the ethics of care and inquiries due the technical skills of women who work in the financial market. These tensions are exposed in other spheres such as mansplaning, manterrupting and femvertising.

Key-words: financial market; economic sociology; gender; stock market

ÍNDICE DOS GRÁFICOS:

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - O crescimento no número de investidores Pessoa Física na Bolsa Brasileira entre os anos 2011 a 2021 | 35 |
| Gráfico 2 - Brasil está no segundo lugar no Ranking de países que possui a maior porcentagem de pessoas com a certificação CFP | 38 |
| Gráfico 3 - A Evolução do número de investidores na Renda Variável | 56 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Pessoas certificadas no mercado financeiro brasileiro x porcentagem de mulheres em cada certificação..... | 16 |
| Tabela 2 - As certificações do mercado financeiro enunciadas neste estudo exploratório..... | 35 |
| Tabela 3 - Perguntas do Perfil de Investidor da XP Investimentos..... | 39 |
| Tabela 4 - Mulheres, número de seguidores e descrições próprias no Instagram..... | 43 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAI - Agente autônomo de investimentos

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

APIMEC – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais

B3 - Brasil, Bolsa, Balcão

BM&FBovespa – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo

Buy and hold - do Inglês, comprar e manter uma ação

CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica

CETIP – Central de Custódia e Liquidação financeira de Títulos

CFP – Certified Financial Planner

CEA – Certificação ANBIMA de Especialista em Investimentos

CFA – *Chartered Financial Analyst*

CGA – Certificação de Gestores ANBIMA

CNPI – Certificado Nacional do Profissional de Investimentos

CNPI-T - Certificado Nacional do Profissional de Investimentos

CPA-10 - Certificação Profissional ANBIMA

CPA-20 – Certificação Profissional ANBIMA

CVM – Comissão de Valores mobiliários

ESG – *Environmental, Social and Governance*

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Planejar – Associação Brasileira de Planejamento Financeiro

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 12 |
| 1.1 MULHERES E MERCADOS..... | 13 |
| 1.2 BOLSA DE VALORES E GÊNERO | 14 |
| 2. OBJETIVOS | 19 |
| 2.1 OBJETIVOS GERAIS..... | 19 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 19 |
| 3. GÊNERO, DINHEIRO E SIGNIFICADOS | 20 |
| 3.1 MUNDO DIGITAL, CIRCULAÇÃO DE INFORMAÇÃO E RACIONALIDADE NA BOLSA DE VALORES..... | 23 |
| 4. REFERENCIAL TEÓRICO | 27 |
| 5. METODOLOGIAS | 30 |
| 6. RESULTADOS | 33 |
| 6.1 PERFIL DAS RESPONDENTES..... | 33 |
| 6.2 O COTIDIANO DAS INVESTIDORAS..... | 38 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 45 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 47 |
| ANEXO | 50 |

1 INTRODUÇÃO

Começo este TCC pelo esclarecimento da minha experiência pessoal que levou ao objeto de pesquisa. Meu interesse na Bolsa de Valores foi motivado pelo meu pai, que assistia à vídeos no Youtube de um dos autores Best-sellers brasileiros no tema de Finanças pessoais chamado Gustavo Cerbasi. No ano de 2015 investi em um fundo de ações da Petrobrás, orientada pelo meu pai e a gerente do banco onde tinha uma pequena reserva. Acompanhar os altos e baixos de ações por meio do aplicativo de celular despertou o meu interesse para o tema dos investimentos. A partir desse momento, assisti aos vídeos no Youtube do canal “Me Poupe” de Natália Arcuri e li alguns livros de autoajuda financeira como “Pai Rico, Pai Pobre” de Robert Kyiosaki, “Os segredos da mente milionária” de T. Harv Eker, best-sellers internacionais e indicados pelos *gurus* de finanças e investimentos. Por curiosidade, em 2018 e após assistir inúmeros vídeos, decidi comprar ações sozinha. Seguindo um passo-a-passo disponível no site da corretora, comprei R\$200,00 em ações de três diferentes empresas, adotando a estratégia *Buy and Hold* (tradução literal: comprar e segurar/manter uma ação). Sem ter o conhecimento nos fundamentos das empresas e seguindo o que então foi indicado por um *influencer* da própria corretora, realizei a compra e mantenho essas ações até hoje.

Em janeiro de 2020, recebi a visita de meu primo que me apresentou sua amiga, analista de investimentos e que trabalhava em uma corretora associada à XP Investimentos em Balneário Camboriú. Nos meses de janeiro e fevereiro do mesmo ano participei de palestras no escritório de Investimentos, voltadas para mulheres e que foram ministradas por mulheres que ali trabalhavam. A observação do ambiente bastante restrito às amigas/ colegas e mães das palestrantes e assessoras motivou meu interesse em compreender mais sobre as mulheres as quais transitam naquele espaço. Minha ideia inicial foi realizar observações participantes e entrevistas em profundidade nesta corretora. No entanto, a pandemia da Covid-19 restringiu visitas e interditou a presença de pessoas não vinculadas ao ambiente de trabalho. Este fato me levou a opção da pesquisa de forma remota. Elegi a rede social Instagram - uma rede social *online* utilizada para divulgação de fotos e vídeos - por ter maior familiaridade e conseguir verificar melhor os perfis e filtros de busca. Somado a isso,

este é um ambiente virtual de grande abrangência. De acordo com o site Resultados Digitais (2021), no Brasil, a Rede Instagram possui 110 milhões de usuários. Na sequência situo a problemática da pesquisa.

1.1 Mulheres e mercados

As últimas cinco décadas foram fundamentais na reconfiguração do mercado de trabalho no Brasil. As pessoas que antes trabalhavam no campo migraram para os grandes centros urbanos em busca de trabalho. Aumentaram as possibilidades da mulher em diferentes mercados de trabalho. Esse processo foi acompanhado de uma diminuição da fecundidade e aumento da escolaridade feminina. Guimarães et al (2016) observam uma mercantilização do trabalho: propensão de que os indivíduos busquem sua sobrevivência no mercado¹(Guimarães et al. 2016). Por outro lado, estes autores observam mudanças nos critérios de classificação da realidade: houve igualmente uma mudança na forma de contabilizar a atividade feminina nas estatísticas. Apesar da inserção da mulher no mercado de trabalho, somente no ano de 1962 o direito das mulheres casadas foi ampliado com a promulgação do Estatuto das Mulheres Casadas, abolindo a proibição do Código Civil de 1916 que impedia mulheres casadas de abrir conta em bancos, ter estabelecimento comercial ou viajar sem autorização dos maridos.²

A mulher está cada vez mais presente no atual mercado de trabalho e, se comparada aos homens, é mais qualificada, tem mais tempo de estudo contínuo de especificações, cuida da casa, dos filhos, do estudo e do trabalho, tornando-se parte importante da renda financeira da família (AMARAL, 2009, RIELLA, 2013).

Embora haja um aumento da participação da mulher no mercado de trabalho no Brasil, a partir da metade da década de 1970, observa-se mais recentemente uma situação de desemprego e má qualidade das ocupações destinadas ao público feminino (BRUSCHINI, 2007). Somado a isto, elas permanecem como as principais responsáveis pelas atividades do lar e cuidado dos filhos (AMARAL e VIEIRA, 2009). A jornada dupla de trabalho feminino e a associação entre trabalho feminino e cuidado

¹ Em 1960 eram 4 em cada 10 e em 2010 sete em cada 10 brasileiros em idade ativa buscam emprego, o mercado é o espaço de sobrevivência.

² Cinco fatos sobre direitos das mulheres no Brasil. Ana Rita Cunha e Luiz Fernando Menezes. Março de 2019 <<https://www.aosfatos.org/noticias/cinco-fatos-sobre-direitos-das-mulheres-no-brasil/>> Acesso em: 8 out. 2021

leva a paradigmas que repercutem de forma distinta no acesso das mulheres ao dinheiro. Para analisar este fenômeno, proponho nesta pesquisa explorar a presença das mulheres atuantes na bolsa de valores brasileira, como investidoras e como educadoras financeiras. A investigação foi realizada por meio da rede social Instagram como mencionado anteriormente. O ambiente de trabalho no mercado financeiro ainda reflete a masculinidade associada ao dinheiro. Há poucas pesquisas que se debruçam sobre o tema da participação das mulheres no mercado financeiro como investidoras tão bem como as tensões desta participação, tema proposto para este trabalho de conclusão de curso.

Nas últimas décadas, as mulheres têm conquistado espaços anteriormente ocupados exclusivamente por homens. Com as lutas feministas, são conquistados os direitos ao voto, à educação superior e à participação na vida pública. O árduo caminho de lutas trilhado evidencia o histórico de ativismo e disputas por direitos, e ocasionou a ampliação no âmbito da existência desta parcela da população; o espaço atualmente ocupado pelas mulheres traduza conquista, que se deu com tensões, evocando discussões nas mais diversas esferas. A presença feminina no espaço empresarial avança - em 2020, destaca-se a crescente presença de mulheres como investidoras pessoa física na bolsa de valores³.

1.2 Bolsa de valores e gênero

A Bolsa de Valores oficial do Brasil, chamada B3 em referência às letras iniciais de Brasil, Bolsa, Balcão, surgiu da fusão entre a Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos (CETIP) e a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa) em Março de 2017, após a aprovação pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Conselho administrativo de Defesa Econômica (CADE). A B3 é o principal órgão mediador entre as pessoas físicas e os produtos de investimento em renda fixa ou renda variável, entre outros⁴. A B3 possui quatro

³<https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/pessoas-fisicas-na-bolsa-mercado-de-acoes-brasileiro-em-continua-evolucao/#:~:text=em%20cont%C3%ADnua%20evolu%C3%A7%C3%A3o-,Pessoas%20f%C3%ADsicas%20na%20Bolsa%3A%20Mercado%20de%20a%C3%A7%C3%B5es%20brasileiro%20em%20cont%C3%ADnua,1%25%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%202019.>
Acesso em: 09.set.2021

⁴ “As atividades incluem criação e administração de sistemas de negociação, compensação, liquidação, depósito e registro para todas as principais classes de ativos, desde ações e títulos de renda fixa corporativa até derivativos de moedas, operações estruturadas e taxas de juro e de commodities.” Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/> acesso em Junho de 2020.

escritórios⁵ no Brasil, sendo três destes localizados no centro da cidade de São Paulo; uma unidade no centro da cidade do Rio de Janeiro; uma unidade em Shanghai na China e outra em Londres, no Reino Unido.

Em agosto de 2021, o mercado financeiro brasileiro abarca um contingente de 3,8 milhões de investidores⁶ que representam 2,24% da população nacional. Ao observar esses dados, o cenário de desigualdade social verifica-se também em relação ao gênero. Desse volume, a bolsa de valores brasileira registrou que apenas 27,96% de investidoras são mulheres, o que compreende o número de 1.110.000 cadastros de pessoa física; comparado a 72,04%, sendo 2.860.384 cadastros de pessoa física de investidores homens. Aqui faço uma ressalva: conforme o site da B3 “o critério considera o CPF cadastrado em cada agente de custódia, ou seja, pode contabilizar o mesmo investidor caso ele possua conta em mais de uma corretora.” (B3,2021)⁷. O que indica que os números apresentados não são precisos, pois podem contabilizar duas ou mais vezes o mesmo investidor.

Claudia Yoshinaga, professora e coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da FGV, em entrevista para a revista InfoMoney⁸ afirma que “ainda hoje existe o estereótipo de que finanças não são para as mulheres.” Este estereótipo se repete no mercado de trabalho. Conforme a técnica do DIEESE Camila Yuri Santana Ikuta, as mulheres ocupam predominantemente vagas em setores como educação, saúde e serviços sociais, serviços domésticos e comércio⁹. Segundo dados da Síntese de Indicadores do IBGE o rendimento da mulher equivalia a 76% do dos homens em 2015. Quando são cargos de gerência ou direção, os salários das mulheres é 68% do valor pago aos homens; já no trabalho informal as mulheres ganham apenas 49% do valor das que trabalham com carteira assinada (PAMPLONA,

⁵ Unidades da B3 no Brasil, China e Reino Unido.

>http://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/unidades/ acesso em: 28.set. 2021

⁶http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/porcentagem-de-investidores-pessoa-fisica-cresce-na-b3.htm#:~:text=N%C3%BAmero%20de%20investidores%20bate%203,meses%20de%202021%20e%202020

Acesso em:28.set.2021

⁷ Perfil pessoas físicas B3. https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/genero/ Acesso em:8. Out. 2021

⁸REVISTA INFOMONEY. 2020. Por que as mulheres seguem minoria no mercado financeiro Disponível em:<<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/por-que-mulheres-seguem-minoria-no-mercado-financieiro/>> acesso em junho de 2020

⁹FUTEMA, Fabiana. Mesmo em cargos iguais, mulheres ganham menos que homens. <https://6minutos.uol.com.br/carreira/mulheres-ganham-22-menos-que-homens-desigualdade-e-maior-em-ms-rs-e-mg/> Acesso em 30. Set.2020

2016). No ano de 2019, os dados do IBGE revelam que a taxa de participação na força de trabalho entre pessoas de 15 anos ou mais de idade, 54,5% são mulheres e entre homens de 15 anos ou mais a participação na força de trabalho possui a diferença de 19,7 pontos percentuais totalizando 73,7%. O patamar elevado de desigualdade se manteve ao longo da série histórica e se manifestou tanto entre mulheres e homens brancos, quanto entre mulheres e homens pretos ou pardos (IBGE,2021).

Ao transpor este raciocínio para o mercado financeiro brasileiro torna-se notório a ambientação da mulher nos eventos organizados pelas corretoras de valores. No entanto, um levantamento realizado pela B3¹⁰ mostrou que 61% das empresas negociadas na bolsa não têm mulheres presentes nos conselhos de administração. Tal dado possibilita verificar que, conforme estudo realizado por Lapa (2019, p.116) a segregação setorial e a problemática da desigualdade salarial entre os sexos nos segmentos automotivo e eletroeletrônico, também se estende ao mercado financeiro- trabalho com baixo grau de feminização.

Vislumbrando-se a força de trabalho atuante no setor que possui certificações atreladas ao mercado financeiro e o número de mulheres certificadas, apresento abaixo os dados informados por Marisa Dornelles¹¹, embaixadora da Planejar, uma das instituições certificadoras no Brasil.

Tabela 1- As mulheres e as certificações do mercado financeiro

| Certificação | Número pessoas certificadas no Brasil | % Mulheres certificadas |
|---------------------|--|--------------------------------|
| CPA-10 | 438.000 | 53 |
| CPA-20 | 166.373 | 44 |
| CEA | 12.705 | 32 |
| CGA | 4.260 | 7 |
| AAI | 13.621 | 17 |
| CFP | 5.414 | 36 |
| CNPI | 892 | 15 |
| CFA | 1.200 | 10 |

Fonte: Dados coletados no Youtube em entrevista de Marisa Dornelles. Elaboração da autora.

Dados de 12.mar.2021

¹⁰ Cargos gerência nas empresas listadas na Bolsa de Valores.

<https://static.poder360.com.br/2021/10/mulheres-b3-cargo-chefia-6-out-2021.pdf> Acesso em: 7.out.2021

¹¹ DORNELLES,M. As mulheres e as certificações do mercado financeiro. (53:15min, 12 de março de 2021) Youtube: ><https://www.youtube.com/watch?v=cFel-m4iqH4>< Acesso em: 25 de abril de 2021

A única certificação que possui mulheres em sua maioria é a de CPA-10, que é voltada para profissionais que atuam em instituições financeiras em especial, agências bancárias ou plataformas de atendimento as quais atendem o público geral, diferente da certificação CPA-20 que atende o varejo de alta renda, pessoas que possuem aplicações a partir de R\$ 1 milhão (ANBIMA,2019).

Devido ao contexto da Pandemia da Covid-19 houve intensa divulgação de eventos online de investimentos como a EXPERT XP 2020 e 2021 (canal Youtube). Nestes eventos, foi possível observar que além da presença das mulheres nas mesas de operações dentro das corretoras, elas ocupam cargos de liderança em instituições vinculadas ao Mercado Financeiro (exemplo: Ana Leoni, presidente da ANBIMA), assim como mulheres são público crescente nas redes sociais voltadas ao tema das finanças. Um ponto a ser destacado são as certificações, estas validam o conhecimento técnico necessário para atuar no mercado financeiro “são buscadas por quem quer exercer alguma atividade profissional relacionada às finanças e investimentos.”¹² A certificação habilita uma pessoa a orientar investimentos de forma autônoma ou através de uma corretora.¹³ Segundo Soares (2017) as certificações promovem benefícios salariais em relação aos pares sem certificação e que as certificações “são peças importantes no desenvolvimento da área de finanças, garantindo informações seguras e o aprimoramento e identificação de profissionais com habilidades e competências específicas.” (SOARES,2017,p.35).

O gênero na B3 está entre os temas debatidos que resultou em programas fomentados pelas corretoras nos últimos meses. Como exemplo, a corretora de investimentos XP, declara que adotará medidas para que mulheres sejam 50% na corretora, em todos seus níveis hierárquicos até o ano de 2025 (INFOMONEY,2020)

Em entrevista¹⁴ à revista Forbes Brasil, Marta Pinheiro, sócia e diretora de ESG (*Environmental, social and corporate governance*) da XP e líder do coletivo MLHR3 (que faz alusão ao ticker de uma ação na bolsa) afirma a importância da presença

¹² < <https://www.certifiquei.com.br/certificacoes-financeiras/>> Acesso em: 20.nov.2021

¹³ É o certificado que visa comprovar a qualificação técnica necessária dos profissionais que atuam nos mercados financeiros e de capitais no Brasil. Dividida em três categorias: CNPI para Analistas Fundamentalistas, CNPI-T para Analistas Técnicos (Grafistas) e para Analistas Pleno (Fundamentalista e Técnico) (Mundo Financeiro, 2021).

¹⁴PINHEIRO, Marta. Entrevista à revista Forbes. ><https://forbes.com.br/forbes-mulher/2020/07/xp-assume-compromisso-de-ter-ao-menos-50-de-mulheres-entre-todos-os-colaboradores-ate-2025/>< Acesso em: 09 de Agosto de 2020.

das mulheres na bolsa, mobiliza o conceito de liberdade, mas ao mesmo tempo reproduz a dominação masculina:

Entendemos o contexto histórico da nossa sociedade e desse mercado, que hoje não atrai ou favorece a presença feminina, e nosso intuito é derrubar essas barreiras. Mais mulheres no mercado financeiro também significa mais empoderamento de suas finanças, que é uma ferramenta de liberdade. Destaco ainda o home office como uma excelente política de flexibilidade, que irá contribuir para a questão de carreira e maternidade, um dos pontos cruciais para profissionais mulheres. (REVISTA FORBES,2020).

Dias (2021) destaca o *boom* da “inclusão bancária” operada pela Caixa Econômica Federal, por meio do pagamento do auxílio emergencial onde milhões de brasileiros precisaram abrir contas em bancos para receber o dinheiro, tornando-se alvos de políticas e iniciativas de educação financeira.”(DIAS, 2021, p.5) A autora compara o salto de novatos na bolsa a um evento similar ao ocorrido de 2003 a 2008 onde o número de pessoas físicas no mercado de ações brasileiro foi sextuplicado (Bonaldi, 2018). Somente nos primeiros seis meses de 2021, houve um aumento de 43% no número de investidores, comparado ao primeiro semestre de 2020. A média do valor investido por este novo público de investidores iniciantes: se até o ano de 2020 o valor médio era de R\$ 985,00 reais, em 2021 atingiu R\$352,00 reais (dados da B3)¹⁵:

[...] Instituições financeiras tem, de um lado, reduzido ou mesmo eliminado suas taxas sobre transações e, de outro, investido maciçamente em cursos, propaganda e patrocínio de influenciadores digitais e educadores financeiros, produzindo efeitos, via mídias sociais, no espaço social da educação financeira. (DIAS *apud* LAZARUS, 2013, p.6).

¹⁵http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/porcentagem-de-investidores-pessoa-fisica-cresce-na-b3.htm#:~:text=N%C3%BAmero%20de%20investidores%20bate%203,meses%20de%202021%20e%202020

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

O objetivo foi o de realizar um estudo exploratório para elucidar as singularidades percebidas pelas mulheres investidoras e sua percepção de risco ao investir na bolsa de valores, de acordo com o questionário aplicado às educadoras financeiras ou investidoras que possuem um perfil na rede social Instagram.

2.2 Objetivos específicos:

- a) levantar e analisar aspectos históricos que constroem as relações desiguais entre homens e mulheres, através da revisão bibliográfica;
- b) investigar se as mulheres investidoras percebem desconfortos, que se estende à sua atuação, como investidora na Bolsa de Valores a partir do questionário;
- c) identificar como elas vivenciam barreiras ou estereótipos na atuação como mulheres como investidoras;
- d) compreender quais são os atributos elencados pelas mulheres como essenciais para ser investidora.

3 GÊNERO, DINHEIRO E SIGNIFICADOS

Com as guerras mundiais, as mulheres foram chamadas a assumir ofícios no mercado de trabalho anteriormente desempenhados exclusivamente pelos homens, assim como os negócios da família. A reconfiguração social das famílias, mobilizada pelos conflitos demonstra que entre os homens, muitos voltaram mutilados dos conflitos ou vinham à óbito. A consolidação do capitalismo no século XIX já suscitava uma legislação que incluía as mulheres como operárias fabris; com o desenvolvimento tecnológico, grande parte da mão-de-obra feminina fora transferida para as fábricas. Para abordar a divisão sexual do trabalho, considero mobilizar inicialmente alguns pontos relacionados à terminologia de gênero e sexo.

A palavra “gênero” passou a ser utilizada nos meios acadêmicos como forma de se referir à representação social da relação entre os sexos. Seu sentido atual emergiu entre as feministas estadunidenses que estudavam o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo, rejeitando com este termo o determinismo biológico, frisando ser uma construção ideológica que se pauta nas diferenças fisiológicas. As autoras sublinharam o aspecto relacional das definições normativas de feminilidades. (SCOTT, 1995).

Com a proliferação dos estudos do sexo e da sexualidade, o gênero se tornou uma palavra particularmente útil, porque ele oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis atribuídos às mulheres e aos homens. [...] O uso do “gênero” coloca a ênfase sobre todo um sistema de relações que pode incluir o sexo, mas que não é diretamente determinado pelo sexo nem determina diretamente a sexualidade. (SCOTT, 1995, p.07)

Na literatura são apresentadas formas distintas da abordagem “gênero e sexo.” Para Devreux (2005) o gênero se refere ao resultado da relação entre as categorias, da categorização do sexo; o que compreende uma das modalidades pelas quais a relação social entre sexos se exprime, mas não sua totalidade. “Os sistemas de representação são tão importantes quanto as práticas da divisão do trabalho e do poder, tão importantes quanto a dimensão material na dominação dos homens sobre as mulheres.” (DEVREUX, 2005, p. 562)

Diferentemente da abordagem de Pierre Bourdieu, concentrada nas formas simbólicas de dominação, Devreux (2000;2005) admite a opressão material, que

segundo a autora, não está presente na análise de Bourdieu, ou seja, fez das formas simbólicas de dominação a totalidade heurística das formas de dominação masculina. O sexo é uma marcação individual, e de representação operadora da classificação. A relação social se constrói a partir desse marcador. A autora mobiliza categorias de análise como instrumentos de mudança social.

[...] a divisão sexual do trabalho, a divisão sexual do poder e a categorização do sexo podem ser tidas como as três atividades, as três modalidades de expressão das relações sociais de sexo, sem que seja possível dizer que uma delas, em todas as esferas e em todos os momentos de desenvolvimento de uma sociedade, tem precedência sobre as outras duas.” (DEVREUX,2005, p.567)

No mercado de trabalho brasileiro, apesar da crescente inserção das mulheres, seus salários seguem inferiores aos masculinos, revelando a discriminação (PROBST, 2003). Tal situação aponta para o trabalho reprodutivo, que se caracteriza como trabalho parental e trabalho doméstico, associado às tarefas de cuidados. Esse assunto será abordado na seção seguinte, na discussão sobre tarefas de cuidado vinculado à moralidade feminina.

Embora mulheres alcancem maior nível de escolaridade, pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) revela que seus salários são em média 22% menores. Mesmo quando alcançam posição de diretoria e gerência, recebem remuneração 29% menor que seus pares masculinos. Dados recentes do Instituto de Pesquisa econômica Aplicada (IPEA) indicam o agravamento da situação das mulheres no mercado de trabalho pela Pandemia da Covid-19; revela que elas foram afetadas de forma diferenciada se comparadas aos homens “devido à ausência de atividades escolares presenciais e ao aumento das atividades domésticas e de cuidados.” IPEA¹⁶(2020).

Quando o assunto são mulheres e dinheiro, Zelizer (1989) questiona a interpretação tradicional de dinheiro enquanto “dinheiro de mercado” e propõe um modelo alternativo o qual nomeia como “dinheiros especiais”, incorporando o significado social e simbólico do dinheiro. Segundo esta autora, para que o dinheiro passasse a circular no espaço doméstico e nas mãos das mulheres foi necessária a

¹⁶Mercado de trabalho e pandemia da covid-19: ampliação de desigualdades já existentes? Acesso em: 18 de abril de 2021. >http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10291/2/BMT_69_mercado_de_trabalho.pdf<

construção de significados especiais para ele. Zelizer (1989) ressalta as nomenclaturas específicas utilizadas para nomear o dinheiro das mulheres casadas, entre as décadas de 1870 e de 1930. Esta forma de moeda circulando na esfera doméstica recebia o nome de “mesada, pé-de-meia, “dinheiro para os alfinetes”, “dinheiro para os ovos”, “dinheiro para a manteiga”, dinheiro de bolso, prenda, dinheiro para os gastos, trocos ou vintém, mas raramente vencimento, salário, ordenado ou lucro. (ZELIZER,1989, p.127). O trabalho da autora reflete sobre o dinheiro moderno:

A minha proposta teórica geral é aplicar o conceito de dinheiro especial ao mundo moderno e examinar as formas através das quais a cultura e a estrutura social rotulam o dinheiro moderno, introduzindo distinções, restrições e formas de controle que se tornam tão influentes como os modos de racionamento do dinheiro primitivo. O dinheiro especial, no mundo moderno, pode não ser tão facilmente identificável ou visível [...] mas os seus contornos invisíveis emergem de um conjunto de normas formais e informais que regem a sua utilização, localização, origens e quantidade. (ZELIZER,1989, p.134)

A despeito da transferência monetária na bolsa de valores, a sua mera existência não define completamente a situação. Mobilizamos aqui as noções de marcações do dinheiro e o trabalho relacional (Zelizer, 2011). Este último diz respeito aos processos pelos quais as pessoas criam, mantêm, negociam e, por vezes, dissolvem relações socioeconômicas, buscando correspondências adequadas entre categorias distintas de laços sociais, transações econômicas e meios de troca. O trabalho relacional atribui múltiplos recursos e práticas monetárias às relações sociais. Segundo Zelizer (2011; 1989), as pessoas regularmente diferenciam (ou marcam) formas de transferências monetárias em correspondência com suas definições do tipo de relacionamento que existe entre elas. Por outro lado, seguindo Zelizer (1989; 2011) e sua crítica ao tratamento do dinheiro por parte da teoria social clássica, onde este foi tomado como um equivalente geral, fungível e “hostil” aos vínculos pessoais, argumentamos que o dinheiro transacionado na bolsa é uma moeda especial, que possui uma existência própria. A marcação do dinheiro, envolve necessariamente alguma referência a sua forma. Queremos explorar esta experiência vivida pelas mulheres na bolsa de valores, a partir de suas relações com as formas do dinheiro e da maneira como tomam suas decisões ao investir na bolsa de valores.

Segundo a Apostila do curso gratuito fornecido pela Associação Brasileira das

Entidades dos Mercados financeiro e de Capitais (Anbima), de Gestão do Risco de Mercado¹⁷. “Risco pode ser entendido como a volatilidade de resultados futuros ou o nível de incerteza associado a um acontecimento.”(ANBIMA,2020) As incertezas associadas às medidas numéricas associadas ao retorno obtido ao longo do período de investimento são chamadas de risco. A gestão do risco monitora e controla a probabilidade de perda, mas não a elimina. Existem cinco grandes grupos que englobam tipos de risco: Mercado, Crédito, Operacional, Liquidez e Legal.

A mensuração do risco de um investimento processa-se por meio do critério probabilístico, o qual consiste em atribuir probabilidades- subjetivas ou objetivas- aos diferentes estados da natureza esperados e, aos possíveis resultados do investimento. Dessa maneira, é delineada uma distribuição de probabilidades dos resultados esperados, e são mensuradas suas principais medidas de dispersão e avaliação do risco. (ANBIMA,2019,p.6)

Em suma, são utilizadas diversas fórmulas matemáticas para avaliar o risco. Não pretendo me aprofundar nos pormenores das questões matemáticas de análise e contabilização do risco e sim, a questão simbólica socialmente evocada das mulheres se mostrarem avessas ao risco. Mesmo o risco sendo algo iminente ao investimento em renda variável. Esta análise será abordada nos resultados, com base nas respostas do questionário aplicado.

O fenômeno da “dinheirização”, para Zelizer (1989) possui aspectos complexos que tornou-se parte da estrutura de relações sociais e do sistema de significados da família. Para seguir a proposição da autora, com base no conceito de dinheiros especiais, entende-se que o dinheiro, investido e a relação das mulheres investidoras e educadoras de investimentos, “é moldado por redes distintas de relações sociais e sistemas diferentes de significados. [...] nenhum dinheiro, incluindo o dinheiro de mercado escapa às influências extra-econômicas.” (ZELIZER,1989,p.157)

3.1 Mundo digital, circulação de informação e racionalidade na bolsa de valores

Fourcade e Healy (2017) apresentam o conceito de sociogênese para retratar as mudanças que ocorrem na nossa vida a partir da sociedade digital. Segundo

¹⁷ Apostila acessada através de inscrição no site educacional: www.anbima.cursos.br

Fourcade há uma moralização da entrega de dados pessoais de forma gratuita. Esta autora concentra sua investigação nas empresas GAFA (Google, Amazon, Facebook, Apple). Em 2012 o Facebook comprou o Instagram numa transação de US\$ 1 bilhão¹⁸. Estas empresas utilizam tecnologias que promovem maior permanência do consumidor online. Como considera Fourcade (2017), a entrega gratuita de dados pessoais que alavancou os negócios digitais não nasceu junto com a vida digital; ela já existia antes. Este modelo surgiu com advogados que obtinham a informação e assim traçavam os perfis de clientes, à fim de realizar coleta de informações para acesso ao crédito, no final do século XIX nos Estados Unidos. Então este processo de entrega de dados precisou ser moralizado como algo justo e que torna a troca mercantil algo razoável para ambas as partes. O que as empresas do mundo digital fizeram, foi emprestar esta arquitetura de contrato no qual cada indivíduo, para acessar determinada informação precisa aceitar condições do fornecedor. Este contrato nos é apresentado no momento em que a informação nos interessa e assinamos quase que sem ler o que ele exige, isso faz parte do fenômeno chamado de *nudge economy* ou economia do empurrão. O perfil de cada consumidor/consumidora gera uma lista de categorias relevantes para a empresa para realização da tomada de decisão. O nosso estilo de vida e de decisão está registrado online, pelas nossas buscas, rede de contatos e interesses de modo geral (FOURCADE; HEALY, 2017).

Pude perceber que, ao iniciar a pesquisa e inserir sucessivamente as palavras relacionadas a finanças, o algoritmo passou a entregar divulgações pagas “patrocinados” de mulheres vendedoras de cursos de finanças e investimentos. Ao acessar os perfis de mulheres investidoras e educadoras financeiras, através da conta pessoal no Instagram, percebe-se que no imaginário social ocidental a bolsa de valores assume significados que extrapolam largamente sua função estritamente econômica (MULLER, 2003, p. 134). A representação da mulher investidora na mídia social expressa um discurso de empoderamento, como uma estratégia própria de comunicação. Bayone e Burrowes (2019) qualificam este estilo de comunicação do feminino com o conceito de *femvertising*, este termo é a combinação das palavras *feminism* e *advertising*.

¹⁸ Compra do Instagram pelo Facebook ><http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/04/facebook-anuncia-compra-do-instagram.html>< acesso em: 20.set.2021

O termo ganhou notoriedade em um evento chamado Advertising Week, em Nova Iorque [...] o painel apontou que as marcas buscam novas abordagens junto ao público feminino com a intenção de proporcionar maior identificação entre produtos e serviços promovidos e seu público-alvo. (BAYONE; BURROWES, 2019, p.25)

Fourcade e Healy (2017) elaboram a tese da nova ordem social digital, um processo que diz muito sobre o que a nossa sociedade cria e considera moralmente adequado. O efeito de performatividade entre os campos, uns sobre os outros e a extração de valor através da vigilância nos coloca à mercê do mercado. Somos aquilo que consumimos, segundo Fourcade e Healy (2017, p.10) a ideia de ubercapital, um capital acumulado ao longo da nossa trajetória que vai tomando forma numérica e deixando registros conforme nos “movimentamos” na rede social. Este acúmulo do rastreamento em sites de acesso como: mídia social, chat, farmácias, sites de compra, gera processos de estratificação social em dimensão material e simbólica. (*Ibid*, p.10) Os autores ilustram os modos como nós usuários moldamos e somos moldados através do imperativo dos dados. Foi possível constatar este fenômeno com as influenciadoras digitais de finanças: elas preenchem os requisitos dos influencers em geral: tem popularidade – um elevado número de seguidores; garantem engajamento (comentários e curtidas por postagem); mobilização (compartilhamento das postagens) e valência (reações positivas as postagens). Elaine da Silveira Leite (2017, p.123) apresenta o esforço realizado pelas corretoras de valores para buscar e atuar na “formação do investidor individual, através da ampliação de cursos sobre educação financeira.” Hoje, o papel da midiaticização é um forte fator de influência para a expansão do mercado financeiro. Sales (2021) indica que os influenciadores possuem uma inscrição pedagógica, gerando a ampliação do acesso à informação que ocorre por meio dos “educadores da bolsa”. A capacidade e a habilidade de processar informações e capturar medidas morais.

Muller (2003) explora em sua pesquisa o modo como as informações circulam e promovem a definição dos fluxos do capital no mercado acionário. A autora destaca a existência de “um vazio de conhecimento, o qual pode ser atribuído a existência de falhas na comunicação, erros de interpretação ou manipulação deliberada das informações.” (MULLER, 2003, p.136) Sobre a circulação das informações:

No mercado, o termo informação designa uma enorme diversidade de conteúdos que vão de prognósticos macroeconômicos, fatos e avaliações políticas, fatos e avaliações relativas ao desempenho futuro de setores

econômicos e empresas, a eventos e expectativas que são provocados pelos próprios participantes do mercado.(MULLER,2003, p.140)

A realidade social analisada no mercado de capitais passa a seguir qualquer lógica de realidade social, reprodutora de condutas que orientam práticas destes integrantes de um mercado concreto, conforme argumenta Muller (2003).

Levando em consideração as análises etnográficas elaboradas por Muller (2003); vincula-se a comunicação, que para Bourdieu (1983,p.13) se dá enquanto “interação socialmente estruturada” onde os agentes da “fala” entram em comunicação num campo onde as posições sociais já se encontram objetivamente estruturadas.

Segundo Leite (2017,p.123), em 2010 havia um cenário otimista na Bolsa de Valores, onde incorporou-se uma campanha para atrair cinco milhões de investidores pessoa física para o mercado acionário brasileiro até 2015. A não conquista da meta de investidores foi justificado pelos agentes do mercado financeiro pelo fato das instituições políticas e econômicas brasileiras terem deixado de sinalizar a confiança necessária para que o mercado continuasse seu rumo de crescimento. A autora ressalta que:

Este otimismo promoveu o crescimento do número de agentes no mercado, que expandiram seu campo de atuação. Um exemplo disso são as corretoras de valores mobiliários que antes tinham papel ofuscado e ganharam protagonismo na busca e na formação do investidor através da ampliação da oferta de cursos sobre educação financeira. O discursos desses agentes reforçava que os brasileiros “perdem” no mercado e tem medo das crises porque não são educados financeiramente para participar de sua volatilidade. (LEITE, p.123, 2017)

4 METODOLOGIA

Nesta pesquisa mobilizei distintas formas para elaborar o estudo. Inicialmente tive o intuito de realizar uma observação participante e entrevistas no espaço da corretora situada em Balneário Camboriú em Santa Catarina, conforme mencionei na introdução. Devido às restrições ocasionadas pela pandemia da Covid-19 em março de 2020 optei por realizar um estudo exploratório na rede social Instagram¹⁹, onde utilizei minha conta pessoal inserindo filtros de buscas com palavras-chave, sendo elas: mulheres investidoras, mulheres e finanças, mercado financeiro para localizar os respectivos perfis no Instagram. Foram inseridas as seguintes *hashtags*, que são um comando utilizado para agrupar imagens que contenham em sua descrição as palavras selecionadas (PIZA,2012) sendo estas as que utilizei: #mulheresnabolsadevalores, #mulheresinvestidoras e #mulheresnasfinanças. No período de novembro de 2020 a abril de 2021 que denomino T1, ocorreu o pedido para responder ao questionário que foi elaborado na ferramenta Google Forms (formulários do Google). Das trinta mulheres que receberam o pedido, obtive sete respostas. O mesmo procedimento foi realizado após a qualificação do projeto em maio de 2021, onde foi sugerida a reformulação do questionário. Após contato via mensagem direta no Instagram, foi encaminhado novamente o questionário elaborado no Google Forms contendo as perguntas que estão no anexo deste trabalho. Neste momento T2 de aplicação do questionário, optei por encaminhar o pedido para participar do questionário para mulheres que indicam possuir um vínculo com uma corretora (instituições intermediadoras entre investidores e as ações na B3). Entre os meses de julho de 2021 a setembro de 2021 encaminhei o pedido para participar e o link de acesso ao questionário para quinze mulheres que demonstravam afinidade com o mercado financeiro, tendo na sua descrição no Instagram palavras relacionadas às finanças e que demonstram autoridade para falar sobre investimentos; que tivessem vídeos/imagens publicados em seus perfis comentando ou fornecendo informações referentes ao mercado financeiro. Obtive oito respostas ao questionário que estava dividido em três seções: a primeira com perguntas

¹⁹De acordo com relatório apresentado pela We Are Social e Hootsuite, o Instagram é a quarta rede social mais usada no Brasil em 2021. ><https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>< acesso em 10.set.2021

peçoais referentes à idade, escolaridade, cor/raça, na segunda seção iniciaram as perguntas referentes ao vínculo com o mercado financeiro. Na terceira seção concentrei as perguntas relacionadas ao risco, se há tolerância ou aversão ao risco, perguntas referentes à presença feminina na bolsa de valores ao falar sobre investimentos, se percebem obstáculos ao investir e se possuem certificações ou cursos atrelados mercado financeiro. As respostas foram exportadas para um arquivo Excel e divididas em tabelas para melhor observação. O ponto de partida do estudo se deu através da literatura da sociologia econômica, dentre os autores estão Max Weber, Pierre Bourdieu, Viviana Zelizer, Lucia Helena Muller (2003) e Probst (2007), assim como Neil Fligstein, dentre outros.

Para ampliar o arcabouço teórico da investigação, realizei uma pesquisa documental nos sites da B3 e Anbima, onde foram levantados dados acerca do número de investidores pessoa física na bolsa de valores brasileira e as certificações atreladas ao mercado financeiro. Analisei vídeos de eventos e conferências ao vivo realizados pelas corretoras de investimentos no Youtube e Instagram, nos meses de março de 2020 e março de 2021 (palestras voltadas ao dia internacional da mulher). Com base nesses materiais pude elaborar o questionário para coleta de dados primários. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica dos artigos publicados em torno da temática das mulheres no mercado financeiro e busquei mobilizar as ideias moralmente atribuídas às mulheres, trazendo ao debate Spinelli (2019) que apresenta um estudo discutindo as diferenças entre as autoras Gilligan e Tronto para discutir a noção de cuidado, a qual estendo às relações de mulheres no mercado de investimentos. A presença masculina é numerosa nos cargos executivos mais altos, como mencionado acima, consoante com uma maior presença masculina no mercado financeiro. É de fundamental importância compreender a forma como as disputas pelo poder entre as empresas do mercado (Bourdieu, 2009; Fligstein, 2001) encerram disputas de sentido, disputas pelos critérios de classificação da realidade e se integram a uma forma de dominação masculina.

As empresas agem no sentido de construir mundos estáveis e estabilizar a concorrência. Ao aprofundar o debate ressaltando as limitações do modelo neoclássico, em que “as estruturas sociais dos mercados e a organização interna das empresas devem ser compreendidas como tentativas de mitigar os efeitos da competição com outras empresas.” (FLIGSTEIN, 1996, p. 196). Portanto, a produção

das instituições de mercado constitui um projeto político-cultural complexo e passível de contestação. Transpondo o raciocínio para este objeto, pode-se compreender as disputas de gênero como um dos resultados da desigualdade econômica. Entendendo que as hipóteses apresentadas por estudos como Fajardo e Blanco (2010) de que as mulheres são avessas ao risco, poderia levar a justificar uma rentabilidade menor de sua carteira de investimentos. O risco é característico ao mercado financeiro, em especial, ao mercado de ações na B3. Logo, me dedico a refletir sobre o que se apresenta como risco no decorrer das respostas das entrevistadas deste estudo exploratório.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

No que tange ao ideário social relacionado ao feminino, Gilligan (2003) vincula a ideia de cuidado atrelada moralmente ao feminino. No entanto, este argumento se apresenta frágil enquanto uma voz das mulheres.

[...] o essencialismo e elitismo que permeiam a posição de Gilligan, considerando que a percepção engessada da mulher a partir do paradigma do cuidado, que torna rasa a experiência das mulheres em geral sem considerar as intersecções que atravessam a vivência de cada uma.(SPINELLI,2019, p.246)

Segundo Spinelli (2019) Gilligan concentra seu argumento da compreensão moral em duas abordagens: a da ética da justiça, sendo esta mais racional e com apreço à neutralidade; a segunda identifica-se como a ética do cuidado, esta se caracteriza “por uma abordagem contextual, reforça o papel das emoções e favorece a importância das impressões subjetivas.” Spinelli (2019,p.247)

Bourdieu (2003) em -Anamnese das constantes ocultas- localiza os traços de dominação na estrutura, que deve ser observada pelo viés histórico, e assim entender as formas de reprodução no cotidiano, “fragmentos esparsos de traços androcêntricos” estruturados através do espaço da instituição. Interessa-nos observar a existência desses traços androcêntricos e como eles se reproduzem no mercado financeiro. Bourdieu observa a questão de cerceamento dos espaços sociais à forma de dominação simbólica que se manifesta nas relações. Estruturas sustentam a ideia de que determinados espaços são mais destinados a homens e menos próprios às mulheres.

De maneira mais geral, o acesso ao poder, seja ele qual for, coloca as mulheres em situação de *doublebind*: se atuam como homens, ela se expõe a perder os atributos obrigatórios da “feminilidade” e põe em questão o direito natural dos homens às posições de poder; se elas agem como mulheres, parecem incapazes e inadaptadas à situação. (BOURDIEU,1998 p.84)

Nesta passagem, ao pensar a mulher investidora ou, a mulher dona do seu dinheiro, coloca-se em questão a opção da mulher de engravidar e como, segundo ideário patriarcal, engravidar seria uma limitação a que a mulher se sujeita para justificar sua menor capacidade produtiva. O fato de a mulher engravidar ao longo da vida, e como carreira de trabalho, o quanto isso implica em torna-la “incapaz e inadaptada.” como menciona Bourdieu (1998,p.84) acima.

A sociedade da dominação masculina facilitaria esta tensão entre

capacidades produtiva e reprodutiva, como se elas fossem excludentes (Bourdieu, 1998). Bourdieu aponta que a estrutura da dominação a partir da lógica androcêntrica, gera um cerceamento do trabalho realizado pela mulher, ocasionando uma desigual maneira de atuar trabalhando. Além de interferir na representatividade em empregos onde a hierarquia espelha isso, hierarquia esta, vigente em cada estrutura empresarial. Esta desigualdade está inscrita nas estruturas sociais e reforça-se assegurando às mulheres lugares inferiorizados ou instáveis. As relações entre os sexos se expressa na divisão social do trabalho. Atribuir às mulheres e às mulheres que são mães este rótulo biologizante, afirmando uma diminuição da capacidade produtiva é ilógico. Levando em conta que a capacidade produtiva em termos de reprodução, que preconiza, ser mãe, é trabalho igualmente produtivo.

Para Kergoat (2009), a divisão sexual do trabalho parte das construções sociais existentes, que determinam as condições em que vivem homens e mulheres, e estes, por sua vez, estão envolvidos em relações entre os sexos, que apresentam sua materialidade expressa na divisão social do trabalho entre eles. A autora afirma que esta divisão do trabalho não é apenas uma separação de tarefas entre homens e mulheres, mas uma relação de poder dos homens sobre as mulheres, caracterizada pela destinação prioritária dos homens às tarefas produtivas e de forte valor social agregado, e das mulheres às tarefas reprodutivas ou domésticas, e, conseqüentemente, de menor valorização social. Assim, essa autora denomina de dois princípios organizadores: o da separação (trabalho de homem e trabalho de mulher) e o da hierarquização (um trabalho de homem vale mais do que o de uma mulher). Bourdieu (2017), igualmente analisa a divisão sexual do trabalho a partir da ótica da dominação masculina e da sua dimensão simbólica. O autor compreende que a divisão sexual do trabalho se caracteriza como um dos alicerces que sustentam a ordem social androcêntrica, funcionando como uma imensa máquina simbólica, que busca ratificar a dominação masculina a partir de uma neutralidade imposta de tal maneira que não necessita ações de legitimação.

Em “*A dominação masculina*”, Bourdieu traz o conceito de *libido dominandi* para demonstrar como o masculino se vincula e entrega à prática dos jogos. Trago esta noção para dialogar com o que o autor avalia sobre os investimentos serem parte do universo dos jogos e este espaço se apresentar distante da realidade das

mulheres. Acerca dos jogos de azar e a especulação o autor relata uma demarcação deste espaço, que aparece como inadequado para as mulheres.

As mulheres podem assumir em relação aos jogos mais sérios o ponto de vista distante do espectador que observa de longe a tempestade- o que pode fazer com que venham a ser vistas como frívolas e incapazes de se interessar por coisas sérias, tais como a política. (Bourdieu,1995,p.93).

Probst (2003) observa que as mulheres avançam até os cargos mais altos nas corporações/empresas. No entanto, o desafio para as mulheres ainda se mantém diante da desigualdade salarial, como já mencionado na introdução. Para atingir cargos superiores é exigido das mulheres formação superior à dos homens. Mesmo com graduação mais qualificada, o salário tende a ser inferior, conforme já indicado acima pelos dados do IBGE. Mulher ainda é quem despense mais horas sozinha nas tarefas domésticas, conforme já mencionado. Assim como Fligstein (1996), nos desenvolvimentos do mercado verificamos diferentes estágios dos mercados: surgimento, estabilização e crise. O ano de 2020 sendo um ano marcado por grandes baixas na bolsa de valores, foi um atrativo para a migração de maior número de investidores Pessoa física. A literatura internacional aponta que as mulheres investidoras na bolsa de valores, costumam ter maior aversão ao risco²⁰. Dentre pesquisa realizada entre investidoras sergipanas²¹, pode-se verificar o mesmo. Estudo recente ²²de Rachel Borges de Sá (2020) utiliza a metodologia de análise quantitativa em uma instituição financeira, onde foram analisados portfólios comparando carteiras de investimentos de homens e mulheres. Esta pesquisa concluiu que existe maior aversão ao risco nas carteiras de investimentos das mulheres. Na seção seguinte apresento os resultados e destaco alguns trechos das respostas do questionário.

²⁰ John Watson & Mark McNaughton (2007) Gender Differences in Risk Aversion and Expected Retirement Benefits, *Financial Analysts Journal*, 63:4, 52-62, DOI: [10.2469/faj.v63.n4.4749](https://doi.org/10.2469/faj.v63.n4.4749)

²¹ Ione Santos, Thayná Vieira e Joenison Silva. *Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP – REFICONT* – v. 6, n. 2, Jul/Dez – 2019 Página 57

²² DE SÁ, Rachel Borges Pereira Cyrino. *Mulheres são mais avessas ao risco em investimentos? Uma análise da relevância do gênero na tomada de riscos financeiros no Brasil*. 2020. 40 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) - Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília, 2020 acesso em 20 de abril de 2021: ><https://repositorio.idp.edu.br//handle/123456789/2774><

6 RESULTADOS

Foram aplicados questionários em dois momentos. Em um total de 45 envios recebi a resposta de 15 mulheres, 7 no primeiro momento e 8 no segundo momento de aplicação. A delimitação do perfil das mulheres não estava clara na primeira aplicação do questionário. Este aspecto foi definido a partir das sugestões da banca de qualificação. Neste momento optou-se pela aplicação de um segundo questionário. Os resultados obtidos no segundo questionário serão apresentados abaixo.

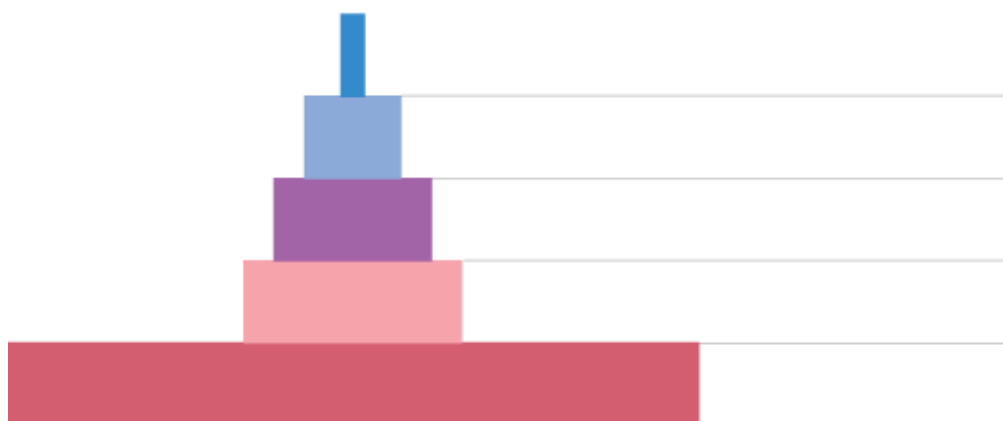
6.1 Perfil das respondentes

Este estudo de caráter exploratório apresenta os dados de um público de oito mulheres respondentes. Destas, cinco mulheres se identificam como brancas, uma se identifica como parda, uma mulher negra e uma amarela.

A idade varia entre 25 e 35 anos; das oito mulheres cinco são casadas, duas são solteiras e uma é divorciada; duas mulheres têm filhos. Todas elas possuem ensino superior completo e realizaram cursos na área de investimentos. Entre elas, duas tem formação em engenharia, três entrevistadas tem a formação em Direito, duas possuem formação em Economia e uma em propaganda e Marketing. As profissões mais frequentes dos pais são: Engenheiros, professores e empresários. Podemos observar, conforme Bourdieu, nesta amostra exploratória a presença da antiguidade do capital cultural na família. Outro dado interessante no Brasil é esta aproximação entre engenharia e finanças. Conforme Martins e Donavon (2017,p.267)''as escolhas profissionais dos estudantes do curso de engenharia estão diretamente relacionadas aos seus capitais simbólicos e alinhadas às novas perspectivas do capitalismo financeiro.'' É possível apontar pistas quanto a nova acomodação na formação das elites e a relação entre graduados na engenharia seguindo carreira no mercado financeiro. Além disso, outros cursos prestigiados como Direito e Economia estão próximos do Mercado Financeiro. Mais pesquisas sobre estas aproximações e estratégias da diferentes carreiras, como as estratégias das mulheres em diferentes carreiras e o mercado financeiro são bem vindas.

Embora a formação das entrevistadas seja em áreas diversas, o trabalho principal de 25% é na assessoria e análise de investimentos, outros 25% trabalham como criadoras de conteúdo digital e 50% delas declaram-se educadoras financeiras. Entre as respostas, 75% das mulheres possuem renda mensal entre R\$5.000,00 e

R\$ 20.000,00 e uma diz não ter renda mensal, apenas rendimentos oriundos de seus investimentos. Seguindo dados do IBGE de 2021, salários acima de R\$5.501,00 situam estas mulheres entre os 10% mais ricos:



| | |
|----------------------------|-----|
| De R\$ 11.001 a R\$ 22.000 | 2% |
| De R\$ 5.501 a R\$ 11.000 | 8% |
| De R\$ 3.301 a R\$ 5.500 | 13% |
| De R\$ 2.201 a R\$ 3.300 | 18% |
| Até R\$ 2.200 | 57% |

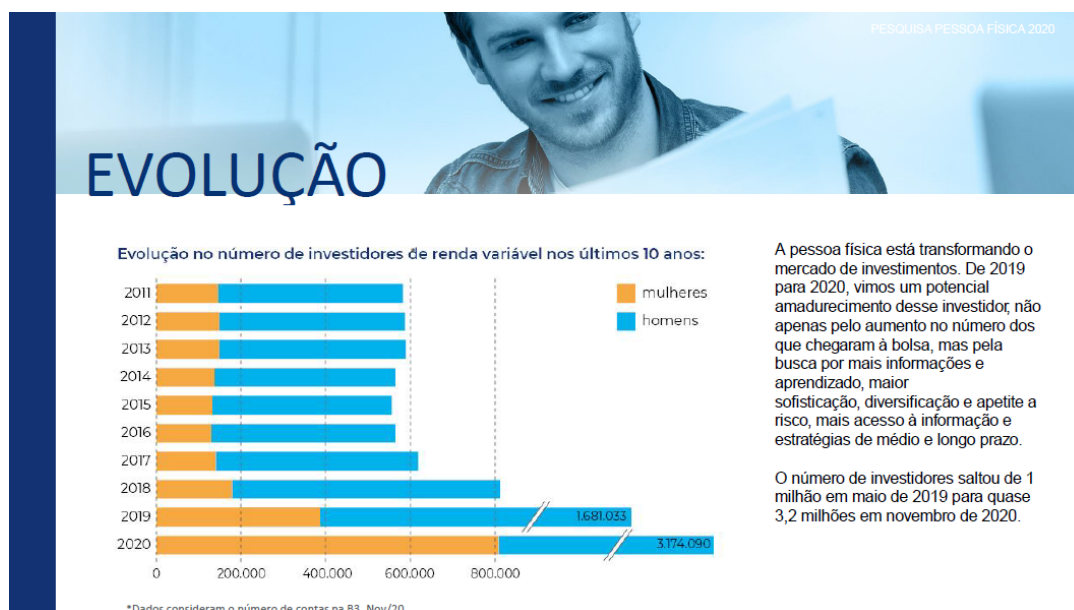
Obs. O restante da soma 100% inclui valores entre R\$ 22.001 a R\$ 55.000, os que se recusaram a responder e os que disseram não saber
Fonte: Datafolha

27 milhões (13%) vivem com menos de R\$261,00 ao mês.

Fonte: CANZIAN; FOLHA; (2021)

Cinco mulheres possuem uma ou mais certificações atreladas ao Mercado Financeiro, sendo elas Ancord, CPA-20, CFP, CFA, CEA e CNPI, CNPI-T. Uma das entrevistadas estava, no momento da aplicação do questionário, estudando para a certificação CEA. Duas mulheres não têm certificações específicas, no entanto, uma delas é pós-graduada em finanças. Conforme o gráfico abaixo é possível observar o aumento da proporção de mulheres investidoras nos últimos 10 anos. Os dados são fornecidos pela B3 com base em pesquisa realizada pela consultoria Talk, encaminhada pela instituição B3 e realizado entre junho e agosto de 2020. Com um total de 1371 entrevistados.

Gráfico 1- Evolução dos investidores homens e mulheres na Bolsa de valores (2011-2020)



Fonte: http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/investidores.htm

Apresento na tabela abaixo as especificações das certificações mencionadas nas respostas do questionário.

Tabela 2- As certificações reconhecidas pelo mercado financeiro mencionadas nas respostas ao questionário

| Sigla | Nome da Certificação | da | Área atuação | de | Pré-requisitos | Preço Prova de Certificação | da Entidade Certificadora |
|-------|-----------------------------|-----------|--|----|---|-----------------------------|---|
| CFP | Certified Financial Planner | Financial | Planejadores financeiros, <i>private banker</i> , gerentes de relacionamento de clientes de alta renda. Permite tornar-se consultor autorizado CVM | | Experiência de três anos em atividades financeiras para pessoas físicas; concordar com o código de ética da Planejar; Ter concluído ensino superior | R\$ 1.430,00 | Planejar- Associação Brasileira de Planejadores Financeiros- Filiada à Financial Planning Standards Board (FPSB) dos Estados Unidos |

| | | | | | |
|---------------|---|---|--|--|--|
| CEA | Certificação Especialista em Investimentos | de Assessoria dos gerentes de contas de pessoas físicas. Recomenda produtos de investimentos. Investidor qualificado e consultor financeiro autorizado pela CVM | Sem pré-requisitos. Acertar 70% ou mais, das questões da prova | R\$ 899,00 | ANBIMA- Associação Brasileira das entidades de Capitais e de |
| CNPI | Certificado Nacional de Profissionais de Investimento | Analista de valores mobiliários. Elaboração de relatórios de investimentos e consultoria financeira | Ter ensino superior completo. Acertar 65% das questões | R\$ 610,00 | APIMEC- Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais |
| CNPI-T | Certificado Nacional de Profissionais de Investimento-Técnico | Atuação de analista técnico, quem utiliza gráficos para identificar padrões e oportunidades de investimento. | Aprovação em duas provas: uma de Conteúdo Brasileiro, outra de conteúdo técnico. | Prova conteúdo brasileiro: R\$610,00 e conteúdo técnico: R\$762,00 | APIMEC- Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais |
| AAI | Agente Autônomo de Investimentos | Foco no relacionamento com os clientes e tira dúvidas sobre aplicações financeiras | Sem pré-requisitos. Acertar 70% ou mais, das questões da prova | R\$ 460,00 | ANCORD- Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias |
| CPA-20 | Certificação Profissional Anbima | Recomendada para vender e prospectar produtos de investimentos, manutenção de carteira e indicar para setores de alta renda. Atendimento em agências bancárias | Acertar 70% das questões da prova de CPA -10 de 50 perguntas e a prova de CPA-20 de 60 perguntas voltadas ao mercado financeiro. | Prova CPA-10 valor de R\$ 342,00 e a prova CPA-20 R\$ 537,00 | ANBIMA- Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais |

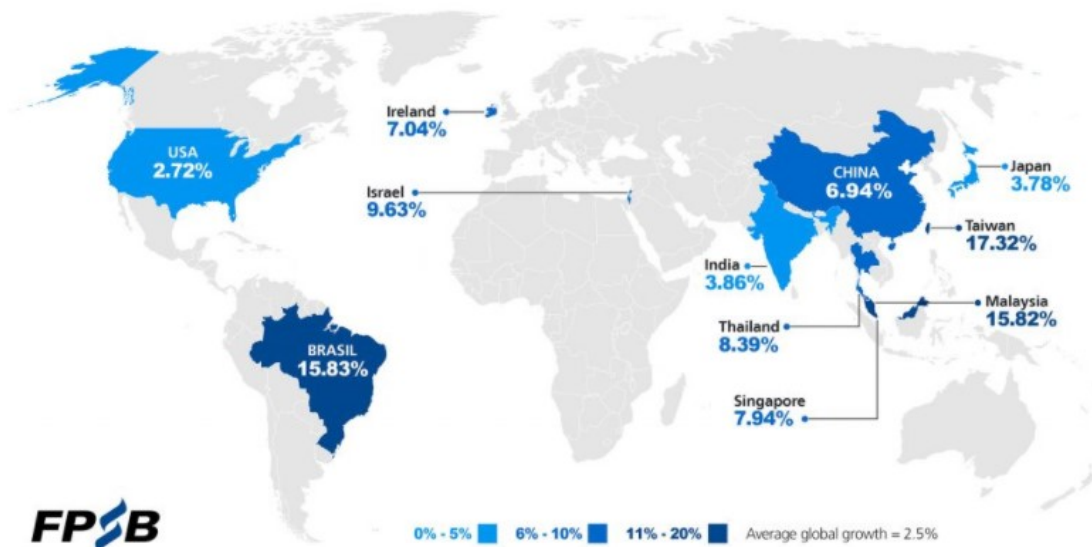
| | | | | | |
|------------|-----------------------------|---|--|----------|---------------|
| CFA | Chartered Financial Analyst | Gestão de investimentos; gerenciamento de riscos; seguros; previdência complementar; planejamento financeiro, sucessório e fiscal. Pode atuar no mercado internacional. | Ter diploma de bacharelado. Ter quatro anos de experiência profissional e ser fluente em inglês. Conhecer Padrões de contabilidade dos EUA. Atingir os níveis de acertos exigidos. | US\$ 450 | CFA Institute |
|------------|-----------------------------|---|--|----------|---------------|

Fonte: idinheiro.com.br. Elaboração própria.(2021)

O Brasil é o país que mais cresce em número de pessoas que possuem certificações no mundo. As certificações atreladas ao mercado financeiro são um elemento de distinção e favorecem o acesso ao trabalho neste espaço, segundo Soares (2017). Há entre as pessoas certificadas a atualização periódica de seus títulos, por meio de novas provas de acordo com cada certificação, estas avaliações periódicas são exigência para a manutenção da qualificação das pessoas certificadas. Abaixo o gráfico referente às pessoas certificadas no Brasil e no mundo.

Gráfico 2- Brasil é o segundo país no mundo com maior número de planejadores financeiros com a certificação CFP em 2020

Territories With Net Growth of CFP Professionals in 2020



Fonte: <https://www.fpsb.org/news/number-of-certified-financial-planner-professionals-worldwide-tops-192000/>.

O gráfico acima apresenta dados mundiais dos países que mais possuem pessoas certificadas em uma das certificações do mercado financeiro que permite atuar como: planejador financeiro, *private banker*, gerente de relacionamento de clientes de alta renda e também permite tornar-se consultor autorizado pela CVM.

6.2 Cotidiano das investidoras

A estréia no investimento na Bolsa de Valores começa com um questionário de *Suitability*,²³ (um teste de análise do perfil do investidor). Este teste categoriza o investidor em: Conservador, moderado e arrojado. A análise do perfil do investidor foi instituída no Brasil em 2008, regulamentada pela Instrução 539/2013 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Segundo as diretrizes, o questionário deverá avaliar: os objetivos; a situação financeira e a qualificação ou experiência em relação aos investimentos. Na tabela a seguir, foram transcritas as nove questões presentes no questionário de *suitability* ou Perfil de Investidor da XP Investimentos.²⁴

²³ Suitability: saiba mais sobre os perfis de risco em investimentos .Fabíola Thibes. <<https://www.idinheiro.com.br/suitability/>> acesso em 16. Set.2021

²⁴ Acesso perfil do investidor na conta XP. Thais Regina Maria.

Tabela 3- Perguntas do Perfil de Investidor da XP Investimentos

| Perguntas Perfil de Investidor (exemplo: XP Investimentos) |
|---|
| <p>1. Selecione a frase que melhor o descreve na hora de escolher um investimento: a) Priorizo rentabilidade ainda que isso represente mais risco para a minha carteira de investimentos; b) Prefiro as opções que melhor combinem risco e retorno; c) Busco primeiro segurança, mesmo abrindo mão de rentabilidade.</p> <p>2. O que você prioriza na hora de investir: a) Rentabilidade e diversificação; b) segurança e tranquilidade.</p> <p>3. Como você define sua experiência com investimentos: a) nenhuma; b) possui conhecimento e experiência no mercado de renda fixa e fundos; c) Possui algum conhecimento no mercado de renda variável e de derivativos; d) possui ampla experiência no mercado de renda variável e de derivativos.</p> <p>4. Se algo inesperado acontecer na economia ou no mercado e o resultado for uma oscilação grande nos seus investimentos, qual a sua atitude: a) Venderia imediatamente, não quero me manter exposto ao risco de ativos altamente voláteis no curto prazo; b) Entendo que estou exposto a este risco para determinados ativos, mas não para todo meu patrimônio; c) Entendo que meu patrimônio está sujeito a flutuações dessa magnitude e não está 100% protegido.</p> <p>5. Por quanto tempo pretende deixar o dinheiro investido da XP Investimentos: a) menos de 1 ano; b) de 1 a 3 anos; c) de 3 a 5 anos; d) acima de 5 anos.</p> <p>6. Quais desses investimentos você já realizou no passado: a) Nunca investi; b) poupança; c) previdência privada; d) Títulos de Renda fixa; e) Fundos de investimento; f) Bolsa de valores e derivativos.</p> <p>7. Relacione sua carteira de investimentos atual por tipo de aplicação: Relacionar o valor que tem investido em cada produto financeiro na XP ou em outra Instituição Financeira.</p> <p>8. Sobre os recursos investidos na XP Investimentos, quando você pretende utilizá-los: a) Nos próximos 6 meses; b) Nos próximos 12 meses; c) Não tenho necessidade de utilizar os recursos.</p> <p>9. Qual é a sua formação acadêmica: a) ensino fundamental; b) ensino médio; c) ensino superior; d) pós graduação, Mestrado ou Doutorado.</p> |

Fonte: XP Investimentos. Elaboração da autora.2021

Segundo Bonaldi (2018) há categorizações de modalidades oferecidas ao investidor para adequá-lo a um estilo de operação no mercado, essa classificação sugere formas de operação consideradas como “conservadoras” ou “ousadas”.

Em linhas gerais, portanto, as instâncias e os agentes de construção social do pequeno investidor estabelecem que mulheres, pais de família e aposentados devem introjetar modos e estilos operacionais “conservadores”, no mercado, enquanto os modos mais “arrojados” ou “ousados”, caracterizados pela especulação de curto prazo, tomadora de riscos maiores, configuraria estilos operacionais mais próprios a homens, jovens.(BONALDI,2018,p.9)

Embora dados estatísticos e a bibliografia consultada mostrem que mulheres investidoras têm maior aversão ao risco se comparadas aos homens, nossa investigação exploratória de TCC mostra que as respostas a estas questões são

plurais. Quando perguntadas acerca da sua tolerância ao risco, uma entrevistada responde o seguinte:

A tolerância ao risco geralmente está ligada a alguns fatores, entre eles, nível de conhecimento, momento de vida, necessidade de liquidez e disponibilidade de capital (teoricamente). Atualmente dado meu momento de vida e colocação profissional, me posiciono com pouca exposição ao risco por precisar de bastante liquidez. (Entrevistada,2021)

Outras respostas para a questão sobre a tolerância ao risco: *“Quem não corre riscos nunca perde nada, mas também não ganha.”* e *“o risco faz parte da busca pela rentabilidade da carteira. A diversificação é uma excelente aliada para diminuir o risco.”*

Ao abordar as questões de risco diante das educadoras financeiras, assessoras de investimentos e criadoras de conteúdo digital, verificam-se singularidades na tomada de decisão ao investir. Mitigar o risco entendendo os próprios objetivos, buscando conhecimento e adotando estratégias de diversificação estão entre os fatores mencionados. Entre os atributos que consideram necessários para ser um/a investidor/a apresentam “conhecimento” como o atributo mais recorrente, presente em 50% das respostas, além de: “vontade, paciência, constância”, a investidora deve ser “curiosa, estudiosa, tranquila, dona de si”, “Paciência e constância” e “autoconhecimento, paciência, pensamento de longo prazo, anseio em buscar mais conhecimento.” As características abordadas entre as respondentes auxiliam a vincula-las à construção social e culturalmente fomentada neste espaço do mercado financeiro.

A construção da masculinidade e da feminilidade, segundo Molinier e Welzer-Lang (2009,p.101), se dá através das características que são social e culturalmente designadas aos homens e às mulheres. Como mencionado nas respostas, a paciência e a tranquilidade são, segundo Molinier (1997;2009) habilidades discretas e qualificadas como femininas. No momento em que as investidoras são questionadas sobre haver menos mulheres na bolsa de valores do que homens, surgem as respostas: “herança cultural e patriarcado”, “questões culturais de um passado patriarcal”, “crença enraizada na sociedade de que dinheiro é coisa de homem”, e também “Dependência financeira, mulheres ainda dependem de homens ou mães solo no Brasil são um grande número e vivem abaixo da linha da pobreza.” Como revela Lapa (2019, p.149) existem modos que recriam a subordinação feminina, com

base em critérios que remetem à construção do feminino e masculino na sociedade. Portanto, “as relações de gênero são o pano de fundo que orienta e justifica subjugações e desqualificações do que é feminino na sociedade e no trabalho.” (LAPA,2019,p.150) Para Molinier e Welzer-Lang (2009,p.103-104):

[...] as mulheres devem escolher uma aparência que assinale sua interiorização dos códigos estéticos pensados pelos homens, e adotar diante deles uma atitude submissa e não concorrencial quanto ao poder.

No entanto, os autores apresentam “uma forte contradição entre a construção da feminilidade e inserção no mundo do trabalho”, onde torna-se imprescindível que a mulher adote o sistema de defesa viril neste ambiente mais masculinizado, Molinier e Welzer-Lang (2009,p.103-104), o que nos remete ao doublebind que fala Bourdieu (2017). Pode-se entender que outro fator que caracteriza a presença tímida de mulheres na Bolsa de Valores é o desestímulo para sair da esfera reprodutiva e acessar a esfera produtiva. No momento em que as mulheres assumem postos na esfera produtiva, outras mulheres são contratadas para cuidar de filhos e casa; aqui, uma pista de pesquisa que pode ser explorada em estudos futuros.

As respostas a questão do constrangimento para atuar como investidora ou situação considerada inadequada, revelam uma gama de adjetivos que indicam “[...] a separação socialmente construída entre trabalhos considerados femininos ou masculinos e a hierarquia que se constrói entre esses trabalhos.”(LAPA,2019,p.117)

Para ilustrar as tensões que se apresentam no cotidiano da mulher investidora surgem respostas como: “*Sim, como jovem profissional no mercado financeiro, onde a maioria dos clientes são homens, já notei desconfiança quanto à minha capacidade e conhecimento sobre o mercado*” e “*sim, ser descredibilizada frente a homens investidores*”, outra respondente relata sobre desafio em ser investidora “*Para investir não, mas para ensinar sim. Sinto que os homens tem mais resistência em aprender sobre investimento com uma mulher.*” Outra resposta sobre situação inadequada: “*Todos os dias que converso com homens do mercado. Eles sempre querem colocar que sabem mais que eu.*”

Essas tensões elucidadas pelas respondentes servem como molde para compreender os processos de *mansplaining* e *maninterrupting*. O primeiro termo formado pela junção das palavras homem e explicar. “Consiste em uma fala didática direcionada à mulher, como se ela não fosse capaz de compreender ou executar

determinada tarefa, justamente por ser mulher.” (STOCKLER ;DALMASO,2016,p.683). O termo *maninterrupting*, que consiste na junção das palavras: homem interrompendo, resulta das constantes interrupções de homens quando da fala das mulheres em “diversos ambientes onde as mulheres não conseguem concluir suas colocações devido a interrupções feitas pelos homens.” (WERBA;CARVALHO,2018,p.10). Estes termos elucidam atitudes recorrentes de interrupção e desqualificação da fala da mulher no mercado de trabalho, gerando tensões e revelando barreiras para ser uma mulher investidora.

“Dinheiro é visto como coisa de homem.” Zelizer (1989) situa na virada do século XIX-XX o ato de renomear o dinheiro que vai para a mão das mulheres. Chamava-se “dinheiro para os alfinetes” um dinheiro que, diferente do dinheiro a sério do homem, tinha destinações específicas. De acordo com o estudo de Lapa (2019, p.124) acerca da divisão sexual do trabalho no setor automotivo, que permaneceu sendo um bastião masculino nos anos 2000, pode-se transpor a percepção de que as dinâmicas de um ambiente masculinizado consolidam a aversão ao risco na bolsa de valores atrelada ao dinheiro das mulheres, apesar do aumento do número de investidoras.

As mulheres relatam que através da educação financeira, pode-se ter uma perspectiva mais maleável diante do risco assumido ao investir. Portanto, de acordo com as respostas presentes neste estudo exploratório, considera-se que a educação financeira é um elemento que contribui aos investidores para que estes tenham segurança diante da gestão de risco. Considerando-se que as mulheres estão mais presentes na bolsa de valores conforme os dados citados acima, fica como pista de pesquisa futura investigar o quanto os incentivos das instituições, suas trajetórias e network, aliado à formação e processos de certificação das mulheres investidoras, transforma sua percepção de risco, em suas respectivas carteiras de investimento. No entanto, a percepção de que as mulheres são avessas ao risco requer também uma observação acurada acerca do conteúdo simbólico de tal afirmação.

A partir do questionário aplicado e da revisão de literatura pode-se perceber que o aumento do número de mulheres investidoras na bolsa de valores brasileira, pode estar vinculado com a democratização do acesso aos conteúdos relativos sobre investimentos, por meio das redes sociais e internet. Como demonstram dados da

B3,²⁵a maior fonte de buscas de informações está concentrada em canais da Internet e Influenciadores (B3,2021). A Tabela 4 demonstra que as palavras “ensino” e “educação” são predominantes entre as descrições das respondentes em seus perfis no Instagram, assim como a ideia de riqueza e poder.

Tabela 4 - Mulheres, número de seguidores e descrições próprias no Instagram

| Entrevistadas | Número de seguidores no Instagram | Descrição própria na Bio do Instagram |
|---------------|-----------------------------------|---|
| Gláucia | 1537 | Destrovo seus sonhos através da educação financeira |
| Lidiane | 1249 | Assessora de Investimentos |
| Bruna | 21600 | De endividada à investidora |
| Tyemi | 28000 | Ensino Mulheres a ter 50k investidos em 1 ano dedicando duas horas e ganhando pouco. |
| Flavia | 4394 | Educação financeira real e sem radicalismo. Te ensino a ser mulher realmente rica. |
| Laura | 12500 | Investidora profissional. Invista sempre, sem pressa e sem pausa. |
| Sávia | 1532 | Mentora em Poder pessoal & Investimentos. Para mulheres que desejam ser livres para fazer o que quiserem da própria vida. |
| Caroline | 5455 | Te ensino a investir/operar. Descomplico o mundo dos investimentos c/ escritório na Mochila. |

Fonte: elaboração própria. Nomes reais (2021)

A descrição da Bio traz vantagens pensadas no universo restrito de mulheres com pouco tempo: invista dedicando duas horas; mulheres que estão com funções laborais e cuidam da casa? Para mulheres que desejam ser livres: libertar-se do jugo masculino? Não tivemos oportunidade de explorar as descrições; cabe apenas ressaltar como elas se valem de expressões ambíguas que fazem menção ao ambiente social mais amplo de luta por espaço e reconhecimento por parte das mulheres.

Ainda sobre as descrições observadas na tabela acima, Dias (2021) realiza uma análise acurada acerca dessas novas configurações e entrelaçamentos que ocorrem entre produtor de conteúdo digital de finanças e seguidores.

Assim se promovem como atores mais competentes- o que, simbolicamente, significaria competentes e ponto- para orientar cada vez mais pessoas que

²⁵B3 divulga estudo sobre os 2 milhões de investidores que entraram na bolsa entre 2019 e 2020 <http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/investidores.htm> acesso em 09.set.2021

buscam conselhos nas mídias sociais para lidar com dinheiro e dívidas e enfrentar os desafios econômicos em seu dia a dia, acentuados durante a pandemia de Covid-19. Disputando atenção, públicos e, em muitos casos, investidores para corretoras de valores e instituições patrocinadoras, embaçam as fronteiras entre recomendação (embora nunca declarada) e assessoria de investimentos, planejamento financeiro, entretenimento, *coaching* e educação financeira. (DIAS, 2021, p.11)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da presença das mulheres como investidoras na Bolsa de Valores Brasileira, evidenciou concomitantemente a temática das finanças nas redes sociais. Este estudo de caráter exploratório possibilitou analisar, de acordo com os dados coletados através do questionário aplicado na rede social Instagram, um conjunto de singularidades no que diz respeito às mulheres investidoras.

Conforme já observado na literatura, verifica-se entre as respondentes a antiguidade de capital social e cultural na família. Isto pode ser observado pela presença de investidoras oriundas de cursos historicamente mais elitizados como engenharia e direito, em famílias onde havia pais engenheiros. Segundo Martins e Donadone (2017) há uma tendência na trajetória das pessoas graduadas em engenharia atuarem, posteriormente, no mercado financeiro. A construção material e social das mulheres investidoras na bolsa de valores brasileira, possibilita analisar um novo cenário de importantes mudanças nas formas como ocorre a educação financeira assim como no modo em que é questionado o conhecimento das mulheres certificadas atuantes no mercado financeiro. As mudanças da percepção das mulheres sobre investimentos, impulsionada pela produção de conteúdo divulgado pelas mídias sociais, proporciona a identificação entre mulheres investidoras.

Outro elemento que se mostrou relevante foram as certificações atreladas ao mercado financeiro e a presença diminuta das mulheres também entre as pessoas certificadas. Em estudos futuros fica como pista investigar a trajetória entre carreira e maternidade, discriminações e questões raciais. Este estudo exploratório permitiu verificar a atuação simbólica da violência e dominação masculina no ambiente masculinizado dos investimentos. O reconhecimento dos marcadores da identidade feminina por meio do *femvertising* (discurso de empoderamento feminino, estratégias de inclusão das mulheres como a proposta da XP Investimentos de possuir 50% do seu quadro de mulheres). Assim, é pertinente para analisar as configurações e reconfigurações dos agentes econômicos e as tensões geradas por meio do *mansplaining* e *maninterrupting*.

Cabe em estudos futuros acompanhar as trajetórias destes investidores que iniciaram seus investimentos na bolsa de valores durante o período de pandemia da Covid-19. Conforme os relatórios apresentados pela bolsa de valores os quais indicam que 73% do novo público que aderiu à bolsa de valores nos anos 2020 e

2021 buscam suas informações via canais no Youtube e mídias sociais (como aqui apresento o Instagram). Fica como pista de pesquisa para futuros trabalhos avaliar o que abrange uma educação financeira mais democrática, como se dão as relações entre as instituições e assessores de investimentos e clientes e de que maneira se entende a gestão e a aversão ao risco. Por fim, a percepção de risco assim como a gestão do dinheiro como instrumento provocador e provocado por relações culturais e socialmente estruturadas é um convite para desnaturalizar a visão de que a carteira de investimentos das mulheres apresente uma rentabilidade menor que a dos homens.

REFERÊNCIAS

AMARAL, G.A e VEIRA, A. **A mulher e a tripla jornada de trabalho: a arte de ser beija-flor**. XXXIII Encontro da ANPAD, São Paulo. 2009.

ANSELMO, Joyce. **Inclusão das mulheres como investidoras na bolsa de valores de São Paulo: limites e ambiguidades**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

B3. **Histórico da B3**. Disponível em:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/B3_\(bolsa_de_valores\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/B3_(bolsa_de_valores)). Acesso em: 27 jun. 2020.

B3. **Uma análise da evolução dos investidores na B3**. Disponível em:
https://www.b3.com.br/data/files/EC/B5/B4/6F/6C63B71027085EA7AC094EA8/Book_PF-Agosto2021.pdf. Acesso em: 29.set.2021

BIROLI, Flávia. **Divisão Sexual do Trabalho e Democracia**. Dados (Rio de Janeiro), v.59, 2016.

BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BOURDIEU, P. **As estruturas sociais da economia**. 2009

BOURDIEU, P. **Coleção grandes cientistas sociais**. ORTIZ, Renato (org) São Paulo: Ed. Ática, 1983, pp. 122-155. 2ª sessão: Antropologia Cultural Norte-Americana.

BOURDIEU, P. **O campo econômico**. Política e Sociedade – Revista de Sociologia Política, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFSC, n. 6, Florianópolis, abril/2005.

BONALDI, Eduardo Vilar. **O pequeno investidor na Bolsa de Valores**. Revista Brasileira de Ciências Sociais Vol.33 no 97.2018

BRUSCHINI, M. C. A **Caderno de Pesquisa** 37 no. 32: pg 537-572/.2007.

CANZIAN, F. **Educação dos mais pobres dispara, mas crise econômica destrói renda**. Folha de São Paulo, 4/10/2021. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/10/educacao-dos-mais-pobres-dispara-mas-crise-economica-destroi-renda.shtml>. Acesso em: 7 out. 2021

COLLINI, Itali. **Women on brazilian Financial Market: a sight through gender lense**. USP. 2015

DAUNE-RICHARD, Anne-Marie. **Qualificações e representações sociais**. In: As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho. São Paulo:Senac, p.65-76. 2003

DEVREUX, Anne-Marie. **A TEORIA DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO: um quadro de análise sobre a dominação masculina**. Sociedade e Estado, Brasília, v.20, n. 3, p.561-584, set/dez. 2005

DIAS, Samantha Sales. **Investir na educação financeira: Um estudo sobre influenciadores digitais de finanças no Brasil.** 20 Congresso Brasileiro de Sociologia. Rio de Janeiro. 2021

FOURCADE, Marion; HEALY Kieran. **Seeing like a Market.** Socio-Economic Review, 2017, Vol. 15, No. 1. 9-29

GILLIGAN, C. **In a Different Voice: Psychological Theory and Women's Development.** Cambridge: Harvard, Thirty-eighth printing, 2003.

GUIMARÃES, BARONE, BRITO. **MERCANTILIZAÇÃO NO FEMININO. A visibilidade do trabalho das mulheres no Brasil.** RBCS. Vol. 31 n. 90. Fevereiro. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v31n90/0102-6909-rbcsoc-31-90-0017.pdf>. Acesso em: 19 Jul. 2021

LAPA, Thaís de Souza. **O gênero do trabalho operário: Condições de trabalho, divisão sexual e práticas sociais em indústrias metalúrgicas dos segmentos automotivo e eletroeletrônico.** – Campinas, SP: 2019

MARTINS, Thais Joi; DONADONE, Julio Cesar. **Realidade e desejo: as trajetórias formativas e profissionais de um grupo de elite no mundo das finanças.** Estud. Sociol. Araraquara. V. 22. n. 43. p. 263-281. jul.-dez. 2017

ORTNER, Sherry. **Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura?** IN: ROSALDO, Michelle Z; LAMPHERE, Louise (Orgs.). A mulher, a cultura e a sociedade. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1979, p. 95-120.

PIERSON, D. **Interação simbólica e não-simbólica.** In: _____ Teoria e pesquisa em Sociologia. 15ª. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, v. 30, 1971. p. 177-185.

PIZA, Mariana Vassallo. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica.** 2012. 48 f., il. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

NEIRA, A.C; FILGUEIRAS, I. Revista Valor Invest. 3/4/2020. **Número de pessoas físicas na B3 tem alta recorde e bate 2,24 milhões em março.** Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/objetivo/hora-de-investir/noticia/2020/04/03/numero-de-pessoas-fisicas-na-b3-tem-alta-recorde-e-bate-224-milhoes-em-marco.ghtml>. Acesso em junho de 2020.

LEWGOY, Júlia. 8/3/2020. **Mulheres ainda são só 24% dos investidores na bolsa e 31% no Tesouro Direto.** Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/objetivo/hora-de-investir/noticia/2020/03/08/mulheres-ainda-sao-so-24percent-dos-investidores-na-bolsa-e-31percent-no-tesouro-direto.ghtml>. Acesso em junho de 2020

SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995.

SPINELLI, Letícia Machado. **Contra uma moralidade das mulheres: a crítica de Joan Tronto a Carol Gilligan.** Ethic@. Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 245-262. Set. 2019.

SWEDBERG, Richard. **Weber e a ideia de sociologia econômica.** /Richard Swedberg: tradução Dinah Abreu Azevedo.- Rio de Janeiro: Editora UFRJ: São Paulo: Beca Produções Culturais, 2005.

PAMPLONA,R.(*et al*) **Noções conceituais sobre o assédio moral na relação de emprego**. Revista Direito UNIFACS. n.190 2016

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, v.1.n,1,p.1-8, 2003.

FUTEMA,Fabiana. **Mulheres ganham menos que homens**. [s./.] 03 mar.2020
Disponível em: <https://6minutos.uol.com.br/carreira/mulheres-ganham-22-menos-que-homens-desigualdade-e-maior-em-ms-rs-e-mg/>. Acesso em: 22 abr. 2021

Mulheres no Mercado Financeiro.2019. 1 video (43:15). Publicado pelo canal Explicaana. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MR_BqPIPT-M .Acesso em: 26 jun. 2020

SOARES, José Guilherme. **Certificações obrigatórias e facultativas da área contábil e financeira: Análise das características**..33p. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis. UFSC. Florianópolis. SC. 2017

STOCKLER, Pâmela Caroline; COPETTI DALMASO, Silvana. **Uma questão de gênero: ofensas de leitores à Dilma Rousseff no Facebook da Folha**. Revista Estudos Feministas,vol. 24, num.3,2016

WERBA,G.C.,CARVALHO,M.C. **Não dos deixam falar, então não somos interrompidas: a linguagem sexista propagando a discriminação de gênero**. Conversas Interdisciplinares, ULBRA, 2018.

ZELIZER,V. **O significado social do dinheiro: “dinheiros especiais”**. In. A Nova Sociologia Econômica: Uma Antologia. (org. Rafael Marques, João Peixoto). Fevereiro. 2003.

ZELIZER, Viviana A. **A negociação da intimidade**. Petrópolis:Vozes. 2011

ANEXO

1. Perguntas presentes no questionário do Google Forms e divididas em 3 seções

Primeira seção: Perguntas de identificação.

- 1.Nome:
- 2.Idade:
- 3.Profissão:
4. Característica étnico-racial (cor/raça):
- 5.Onde estudou/ formação:
- 6.Trabalho principal:
- 7.Renda mensal:
8. Estado civil:
9. Tem filhos:
- 10.Profissão dos pais:
- 11.Local de moradia:

Perguntas da segunda seção relacionadas à trajetória no mercado financeiro:

- 12.Como você conheceu o mercado financeiro e /ou a bolsa de valores?
- 13.Local/ Corretora onde investe:
14. Outra pessoa da família ou do seu convívio já investia antes de você?
15. O que te motivou a ser investidora?
16. Nos três perfis de investidora, você se considera: () Conservadora, () Moderda , () Arrojada.

Perguntas da terceira seção.

Enunciado: Na literatura acadêmica, a maioria dos estudos indicam que mulheres tem maior aversão ao risco comparado às carteiras de investimentos dos homens.

17. A frase acima se aplica a sua realidade pessoal? () Concordo totalmente; () Concordo parcialmente; () Discordo parcialmente; () Discordo totalmente; () Não se aplica à minha realidade. () Outro:

18. Qual sua opinião pessoal quando se trata de estar exposta/ tolerar o risco no mercado financeiro?

19. Conhece outras mulheres investidoras?

20. Na sua opinião, por que há menos mulheres investidoras do que homens, na bolsa?

21. Que atributos considera necessário para ser investidor/a?

22. Você se deparou com desafios ou obstáculos, por ser uma mulher investidora?

23. Você já passou por alguma situação desconfortável ou recebeu algum tratamento que considerou inadequado ao /falar sobre dinheiro/ ou sobre bolsa de valores/investimentos?

24. Na sua percepção, existem obstáculos específicos para mulheres que desejam investir. Já passou por algum deles?

25. Ao longo da sua trajetória investidora você realizou algum curso ou formação específica sobre investimentos? Possui alguma certificação atrelada ao mercado financeiro? Qual?

26. O que pensa com relação às mulheres que investem? Gostaria de fazer alguma consideração?

2. Tabelas com as respostas

Tabela 1- Perguntas de identificação

| Nome | Idade | Profissão | Característica étnico-racial (cor/raça) | Onde estudou / Formação | Trabalho principal | Renda mensal |
|-------------|-------|----------------------------|---|-------------------------|----------------------------|--------------|
| Lidiane (A) | 27 | Assessora de investimentos | Branca | Universidade do vale do | Assessora de investimentos | 6.000,00 |

| | | | | Itajaí/engenheira civil | | |
|---------------------|----|-------------------------------|---------|------------------------------------|---|---|
| Bruna (B) | 34 | Educadora Financeira | Branca | Suíça/Economia e Negócios | Educação Financeira e Produtora de Conteúdo de Finanças | R\$20.000,00 |
| Gláucia (C) | 29 | Educadora financeira | Parda | UERJ-Direito | Educadora financeira | 5000 |
| Tyemi (D) | 31 | educadora | amarela | UFPR - Direito | Educadora financeira | 15000 (média) |
| Flavia (E) | 29 | Empresária | Branca | Engenharia Química | Criadora de Conteúdo Digital | 5-7 mil Atualmente zero - só rendimento |
| Laura (F) | 33 | Empreendedora | Branca | ESPM Universidade Federal de Goiás | Analista de investimentos | 6.000,00 |
| Sávia (G) | 25 | Especialista em Investimentos | Negra | Faciplac Brasília DF | Mentora de Investimentos | 9k |
| Caroline (H) | 35 | Analista de investimentos | Branca | | Empreendedora digital | |

Fonte: questionário aplicado pela autora.

Tabela 2- Perguntas de identificação

| Nome | Estado civil | Tem filhos | Profissão dos pais | Como conheceu o mercado financeiro/ a bolsa de valores? |
|-----------------|---------------|------------|--|---|
| Lidiane | Solteira | Não | Engenheiro civil e professora de matemática | Faculdade |
| Bruna | Casada | Sim | Engenheiros | Faculdade e Trabalho |
| Gláucia | Casada | Não | Professora e microempresário | Já via pela televisão, mas tive contato mesmo através de um curso de finanças |
| Tyemi | casada | Não | Professores (os dois) | Com livros há mais de 10 anos e por influência do meu namorado |
| Flavia | Casada | Não | Engenheiro e Fisioterapeuta | Através do meu pai |
| Laura | União estável | Sim | Empresários | Através de um Curso em 2005 |
| Sávia | Solteira | Não | Mãe bancária, pai gerente de controle de qualidade em um frigorífico | Em 2017 quando comecei a estagiar na área comercial de uma corretora de valores |
| Caroline | Divorciada | Não | Empresário e pedagoga | Por intermédio do meu noivo, ele é operador |

Fonte: questionário aplicado pela autora.

Tabela 3- Perguntas de identificação

| Nome | Local/Corretora onde investe | Outra pessoa da família ou do seu convívio já investia antes de você? | O que te motivou a ser investidora? | Nos três perfis de investidora, você se considera: |
|----------------|------------------------------|---|-------------------------------------|--|
| Lidiane | Btg pactual | Sim | Cuidar do dinheiro acumulado | Arrojada |

| | | | | |
|-----------------|---|--------------------------|---|----------|
| Bruna | Vitreo, BTG, Avenue | Não na bolsa de valores. | Curiosidade e construção de patrimônio | Arrojada |
| Gláucia | | | Conhecimento em educação financeira. | |
| | | | Possibilidade de um futuro mais seguro e tranquilo | Arrojada |
| Tyemi | Banco Inter e XP | Na bolsa nao | Curiosidade e vontade de ser rica (isso lá tras) – | |
| | Várias - Principais: XP, NuInvest, BTG. | Namorado | hoje já é por saber que é ferramenta para que eu tenha uma vida mais feliz. | Arrojada |
| Flávia | Várias | Sim | Ter independência financeira | Arrojada |
| Laura | XP | Não sei | O curso me incentivou | Arrojada |
| Sávia | Xp Investimentos | Não | Liberdade Financeira | Moderada |
| Caroline | | | A liberdade geográfica que eu buscava, pra isso, fiz transição de carreira. | |
| | Rico, Stake, Terra | Sim | Do mundo jurídico para o mundo dos investimentos. | Arrojada |

Fonte: questionário aplicado pela autora.

Tabela 4- Perguntas sobre risco e gênero no mercado financeiro

| NOME | Qual sua opinião pessoal quando se trata de estar exposta/ tolerar o risco no mercado financeiro? | Conhece outras mulheres investidoras? | Na sua opinião, por que há menos mulheres investidoras do que homens, na bolsa? | Que atributos considera necessário para ser investidor/a? |
|------|---|--|---|--|
| A | A tolerância ao risco depende da capacidade e disposição de cada um de se expor ao risco! Depende muito da fase de vida, idade e objetivos! O importante é respeitar | Sim | O número de pessoas que investem na bolsa é pequeno num geral, mas as mulheres normalmente tem menos interesse por finanças, mas é algo que está mudando! | Vontade, conhecimento |
| B | Faz parte. Sem risco não se conquista coisas maiores. Mas tudo tem os dois lados da moeda. | Sim | Dependência Financeira, mulheres ainda dependem de homens ou mães solo no Brasil são um grande número e vivem abaixo da linha da pobreza | Curiosa, estudiosa, tranquila, dona de si |
| C | Acredito que quando se investe com estratégia de longo prazo e com fundamentos sólidos na empresa você não se sente tão exposta ao risco porque risco temos em qualquer lugar. Agora quem investe sem qualquer fundamento com único objetivo de enriquecer rápido, lidar com o risco deve ser aterrorizante! | Poucas. Só minhas alunas | Por uma crença enraizadas na sociedade de que dinheiro é coisa de homem. | Conhecimento, estar sempre atualizada, racionalidade e disciplina. |
| D | Estou totalmente aberta a tolerar risco se o objetivo me permitir. Porém se o objetivo indica que é melhor um investimennto mais seguro, por segurança buscarei. | Com certeza! Aliás ensino elas a se tornarem. | Herança cultural. | Conhecimento e só. |
| E | Quem não corre riscos nunca perde nada, mas também não ganha. | Sim | Questões culturais de um passado patriarcal | Disciplina e estudo |
| F | Desde que eu conheça os riscos e o potencial seja relevante, posso suportar | Sim | Poucas mulheres pra falar sobre mercado , pra trazer o tom feminino de de referência | Vontade e paciência |
| G | A tolerância ao risco geralmente está ligada a alguns fatores, entre eles, nível de conhecimento, momento de vida, necessidade de liquidez e disponibilidade de capital (teoricamente). Atualmente dado meu momento de vida e colocação profissional, me posiciono com pouca exposição ao risco por precisar de bastante liquidez. | Sim | Por uma questão histórica. As mulheres “entraram no jogo” bem mais tarde. Só ganhamos o direito de abrir conta no banco em 1962, ter cartão de crédito em 1974, e toda a construção social sempre nos colocou distante em relação a gestão do dinheiro, uma construção patriarcal onde o homem sempre foi o responsável por ser o provedor da casa. Dessa forma, por ter sido colocada de fora desses espaços e ter sido desde sempre ensinadas que a função da mulher é “consumir”, nós mulheres não nos sentimos autorizadas e seguras para lidar com dinheiro e investir. O que reflete claramente nos dados do mercado hoje. | Autoconhecimento, paciência, pensamento de longo prazo, anseio em buscar mais conhecimento |
| H | O risco faz parte da busca pela rentabilidade da carteira. A diversificação é uma excelente aliada para diminuir o risco. | Sim | É cultural no Brasil a lenda de que lidar com dinheiro é coisa de homem. As mulheres só passaram a ter CPF em 1962, foi ontem. Leva um tempo pra que as mulheres tomem a rédea da situação financeira e de fato, invistam seu dinheiro. | Paciência e constância. |

Fonte: questionário aplicado pela autora.

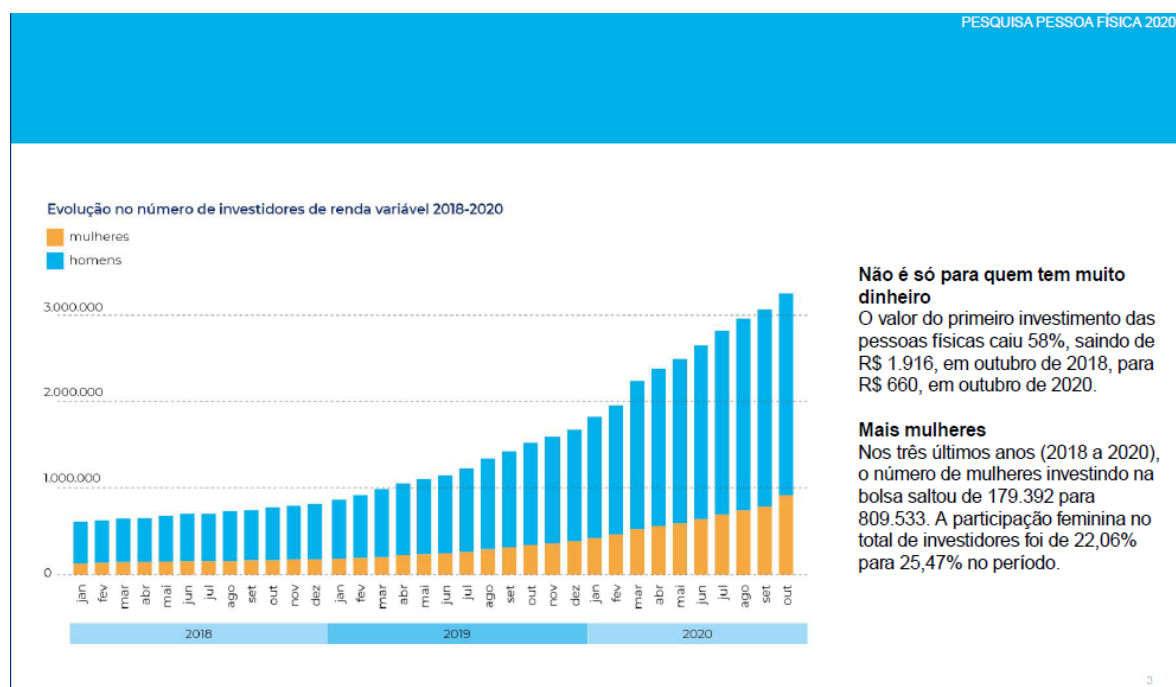
Tabela 5- Especificidades ao investir na Bolsa de Valores

| Nome | Você se deparou com desafios ou obstáculos, por ser uma mulher investidora? | Você já passou por alguma situação desconfortável ou recebeu algum tratamento que considerou inadequado ao /falar sobre dinheiro/ ou sobre bolsa de valores/investimentos ? | Na sua percepção, existem obstáculos específicos para mulheres que desejam investir. Já passou por algum deles? | Ao longo da sua trajetória investidora você realizou algum curso ou formação específica sobre investimentos? Possui alguma certificação atrelada ao mercado financeiro? | O que pensa com relação às mulheres que investem? Gostaria de fazer alguma consideração? |
|------|---|---|--|--|---|
| A | | | | | Penso que é algo maravilhoso! E espero que cada vez mais tenhamos a presença feminina na B3! Não tenho dúvidas de que com educação financeira esse número irá crescer |
| B | Não | Não Todos os dias que converso com homens do mercado. Eles sempre querem colocar que sabem mais que eu. | Não Dependência Financeira | Sim! Ancord e cfp Estudando para o CEA, mas aprendi trabalhando em banco. Dia dia e metas | |
| C | Sem dúvidas. Para investir não, mas para ensinar sim. Sinto que os homens tem mais resistência em aprender sobre investimento com uma mulher. | Desconfortável não, mas percebo que sempre fazem questão de explicar os termos como se eu não soubesse. | Acho que o maior obstáculo são as crenças limitantes mesmo. | Já fiz vários cursos de investimento e sou pós graduanda em educação financeira que inclui investimentos, mas não tenho nenhuma certificação atrelada ao mercado financeiro. | Penso que é a melhor forma para a mulher que quer ser independente e ter autonomia pela própria vida e isso deve incluir a área financeira! |
| D | | | O obstaculo é o do conhecimento - tanto pra homens e mulheres. Hoje eu não acho mesmo que o caminho é mais facil para homens ignorantes assim como pra mulheres. Talvez, mulheres ainda tenham menos conhecimento - mas o conhecimento é o obstaculo e não gênero. | | |
| E | Sempre. Mas tudo na vida tem desafios. | Sempre. Justamente por eu educar e ensinar sobre algumas vezes sou desconsiderada (principalmente por homens) na hora de contratar um profissional e várias vezes sinto minha opinião ignorada. | | Tenho a certificação CFP - Certified Financial Planner. | MARAVILHOSAS GOSTOSAS INCRIVEIS Toda mulher tem capacidade igual ou maior que homens para investir. Tudo é uma questão de disciplina e disposição para |
| | Não | Não | Não vejo que tenha obstáculos reais, apenas psicológicos/culturais. | Sempre estou fazendo vários cursos, porém nenhuma certificação. | |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| F | | | | | estudar. Assim como tudo na vida! Continuem e falem mais sobre para outras mulheres |
| G | Não | Não | Falta de mulheres para se identificar | Ancor , cnpi , CFA | |
| H | Sim! Ser descredibilizada frente a homens investidores. | Sim, como jovem profissional no mercado financeiro, onde a maioria dos clientes são homens, já notei desconfiança quanto à minha capacidade e conhecimento sobre o mercado. | Sim, o mercado de modo geral não possui uma linguagem acessível e nem se comunica com nós mulheres, gerando distanciamento e insegurança. | Sim, possui CPA-20 e CEA | Toda mulher MERECE investir o seu dinheiro. Por essa razão, meu segundo livro publicado foi justamente para incentivar as mulheres a organizarem as finanças e começarem a investir: MULHER NA BOLSA. |
| | Sim. | Sim. | Sim. | Sim. Sou analista de investimentos CNPI-T | |

Fonte: questionário aplicado pela autora.

Gráfico 3- Evolução no número de investidores de renda variável



Fonte: http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/investidores.htm